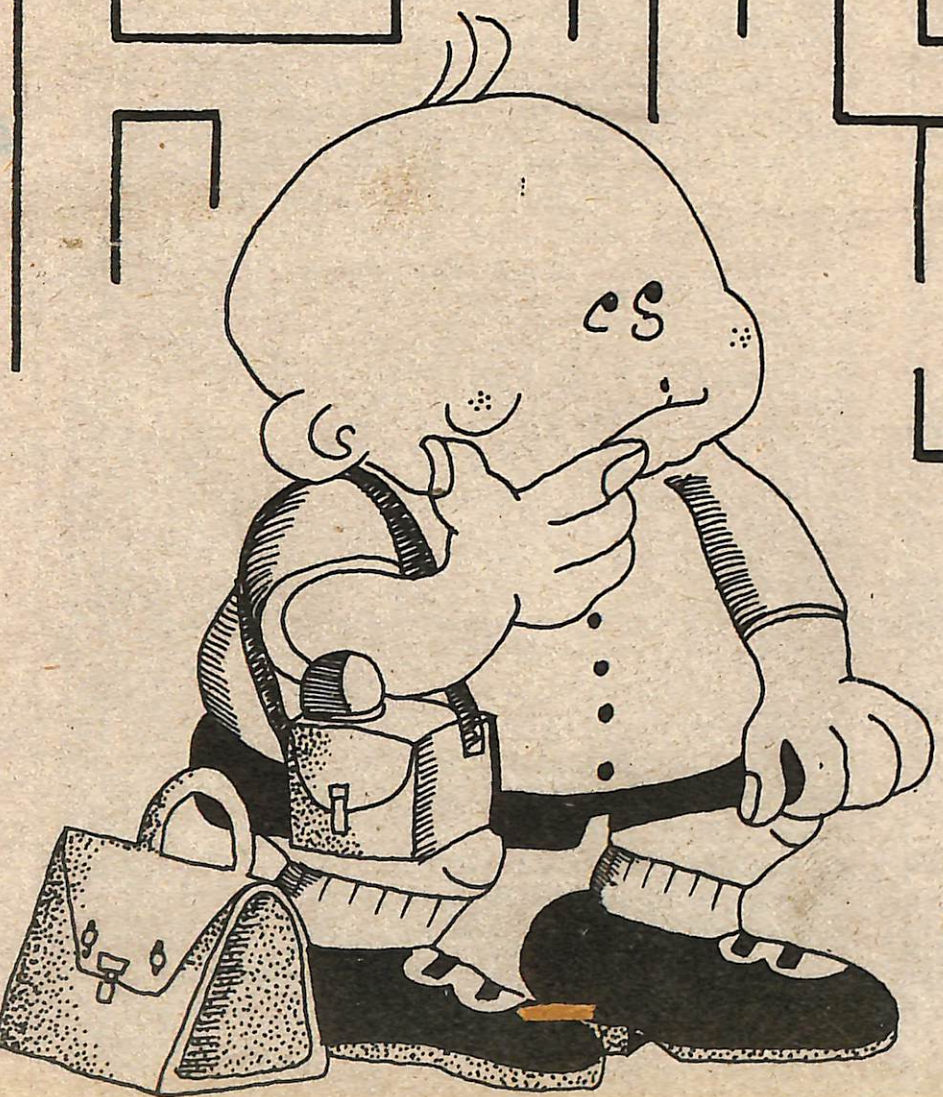


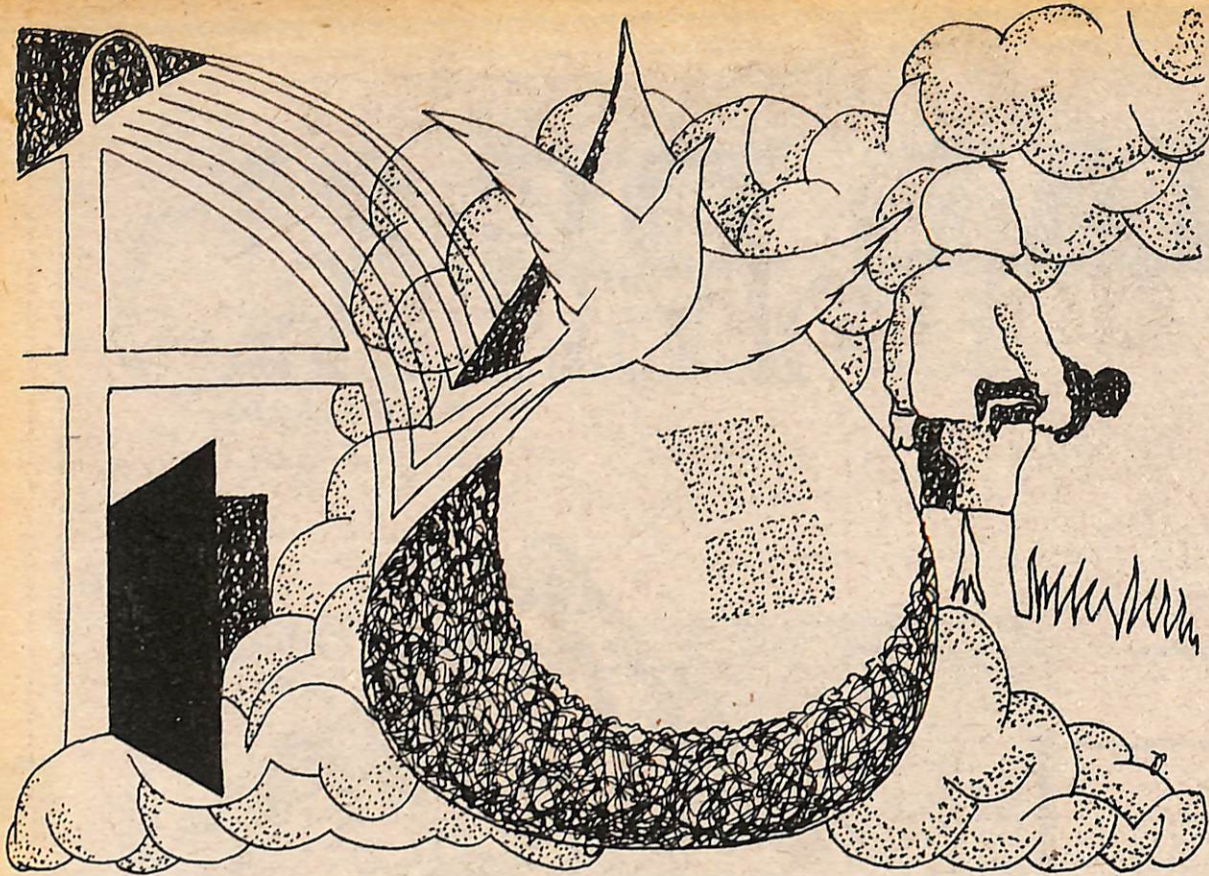
~~ARQUIVADO~~

JORNAL DE 2^a FEIRA

JUNDIAÍ, 15 A 21 DE MARÇO DE 1976
N.º 37 Cr\$ 2,00



**Escolas:
mais um ano
de indefinição.**



O pai do homem

Eu tinha 10 anos de idade quando perdi meu irmão, de 6 meses. Desinteria. Era o nome que se dava à desidratação, naqueles tempos.

O desenlace — nome que ainda hoje se dá — aconteceu depois de longos e nervosos dias, a casa cheia de aflições: a mãe acamada, a avó e a tia corre-correndo com chás e simpatias, o doutor chegando com o soro-tortura, aplicando aos braços, pernas e barriga cada vez mais magrinhos da criança. Um inferno. E o anjinho se foi, cumprindo a vontade de Deus, tinha que ser, etc.

A primeira providência foi mandar as crianças menores para as casas das tias. Eu fiquei.

Mas a sala do velório era pesada demais para mim, a casa toda triste demais, sufocante como os gordos colos em tecidos escuros e grossos das tias-avós. Era demais para mim.

Apanhei um brinquedo (lembro-me bem dele, um homenzinho com cabeça, mãos e pés em massa pintada, membros de aço articuláveis nas juntas e demonstráveis, eu o achava parecido com Frankenstein). Peguei o monstrinho e sai para a frente da casa, um quarteirão sem nada construído, campo de futebol e de bolinha de gude, esconderijo de maravilhas e mamonas. Fui o mais longe possível da casa e foi de lá que assisti à saída do pequeno caixão branco seguro por um homem de rosto macerado, meu pai; a avó e a tia na janela — uma delas gritou um adeus horrível...

Os acompanhantes ainda não haviam desaparecido na esquina, quando me surpreendi cantolando baixinho, meu Deus, que pecado.

Somente muitos anos mais tarde, durante uma aula de psicologia, ouvi o professor falar em "comportamento reduzindo tensões", qualquer coisa assim. A tempestade e a bonança lá de dentro. Um corriqueiro ato de defesa —

quando não se está entre o Bem e o Mal, a Virtude e o Pecado.

Mas, na ocasião, foram necessárias exaustivas Aves-Marias — depois substituídas por pecados melhor configurados — para que eu me esquecessse do impensado cantarolar que ninguém, fora eu, tinha ouvido.

.. . . .

Era uma criança endiabrada — como se dizia naqueles tempos um pouco mais recentes.

Quebrava abajures, cuspi nos adultos, batia nas crianças menores, ateava fogo em caixas de fósforos. Chegou a estrangular uma canário dentro da gaiola colocada lá no alto, usando um pau de vassoura para comprimir o pescoço da avezinha contra o arame.

Um dia, sua casa foi escolhida para receber a imagem do Menino Jesus, quer percorria os lares, passando um tempo em cada casa.

A imagem chegou na cestinha enfeitada, foi recebida, juntamente com o séquito de crianças e mães. Feitas as orações — que demoraram algum tempo — o garoto não se conteve e quebrou o silêncio da sala: "Vou jogar esse Jesus lá no meio da rua".

Foi seguro pela mãe, levado lá para dentro, pegou sua costumeira quota de peçoções.

Tempos depois, completou idade escolar; fez a Comunhão, foi ótimo aluno no primário, no ginásio, no colegial e entrou na faculdade logo no primeiro vestibular.

Hoje é um competente e pacato engenheiro.

Erazê Martinho



Vocês já devem ter ouvido falar que segundo as estatísticas há sete mulheres para cada homem. Em se-
quela do jargão, vocês devem ter ouvido dizerem, tam-
bém, a história daquele enjeitado que por não ter mu-
lher alguma botou a boca no mundo para protestar
contra alguém, que, com posse indebita, estaria desfru-
tando das alegrias proporcionadas por catorze.

P'ros cachorros! Eu me igualo em desventura ao
tal celibatário, no que concerne aos 400 proprietários
que seu Ibis diz serem donos dos 60% das casas aqui
do centro urbano.

Se o dito cara não tem mulher propiciando a
outro cara a posse de catorze, eu cá também não te-
nho casas para que um felizardo qualquer disponha de
150, já que, levando a conta do prefeito a bases arit-
méticas, chegamos a razão de que cabem 75 para cada
um.

E, por falar no cujo, quem sabe se não será ele
mesmo quem está abocanhando a minha cota igual a
75 propriedades. É quem anda comprando coisas por
aí. Este pobrezinho aqui não compra nada. Não é
"chupeta", ipso-fato, não tem dinheiro...

Bem que eu queria uns terreninhos lá no setor
paisagístico para vendê-los à Concrebrás por vinte vezes
mais que o preço de custo. Mas, quem sou eu, faltam-
me as artes de um bom negociista.

Todavia, esses pensamentos trazem-me à cuca
uma coisa engraçada. Ligando um papo a outro é
que começo a entender como é que ele vai converter
a buracolândia num aprazível "Presépio de Natal",
como bem disse e sustenta a qualquer hora no focinho
de quem se atreva a duvidar:

Ele compra, a Gutierrez faz o "presépio" e ... Pe-
tronilha paga !!!

Não vão confundir "presépio" com bulevar. O
bulevar é transitório, enquanto que o "presépio" é
perene. E tudo, apesar de estar fedendo agora, fica
"santificado" ao seu redor pelos eflúvios inebriantes
da valorização.

O que custou só cinco e já se vendeu por cem, de-
pois do "presépio" vai alcançar quinhentos e quem sa-
be se até mil. Sim, porque quem parte e reparte e não
fica c'oa melhor parte é burro e não tem arte...

E a melhor parte será justamente aquela onde se
erigir o "presépio", porque o resto vai continuar es-
buracado, nauseabundo e sujo, tripudiando sobre o in-
feliz que o povo eleger para pegar no rabo do rojão.

Eu que curto a desventura
De nascer pé-de-chinelo
Além de não ter tutú
Sou desafiado p'ra um duelo
E o que me deixa cabreiro
É saber que o "chupetão"
Comprando terras por cinco
Vendendo-as empós por cem
Ganha mole seu dinheiro
E o povo lambe sabão...

Simão



**TIPOGRAFIA
JUNDIÁ**

**IMPRESSOS
EM GERAL**

Rua Cel. Leme da Fonseca,
210 — Fone: 6-3099

PAÑSERVIÇOS

Composições Linotipográficas

Encadernação — Desenhos
Rua Marechal Deodoro da
Fonseca, 565

JORNAL DE 2a. FEIRA

Propriedade da Editora Japi Ltda.

Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone: 4-2759

Redator-Chefe: Carlos Veiga

Capa e Ilustrações: Décio Denardi

Composição: Tipografia e Off-Set "Popular" - Jundiaí

Impressão: Departamento de Off-Set

do "Diário do Povo" - Campinas

Bafos

De um vereador, na sala de café da Câmara Municipal: "essa eu não entendi. O Cau entra com o projeto, do horário do comércio, diz que é bom e depois arrepia carreira? Esse adiamento não cheira bem. Também pode ser receio de que o Prefeito repita aquela de qualificar os vereadores de inimigos do povo."

Essa ouvimos no café do Forum, numa rodinha de advogados: Os mais visados no desafio do Prefeito foram o Walmor e Pedro Fávoro. Esses dois políticos que carregam a responsabilidade de terem sido prefeitos e atualmente querendo voltar, não podem ficar calados.

Esta falta confirmar: O Deputado Jayro Maltoni para dar o seu esquema como concluído para as eleições deste ano, só precisa conseguir mais um candidato a Prefeito e dois a vice.

Com todo o alarido que vem fazendo, o prefeito Ibis Cruz não está tendo facilidade para achar o homem para a sua sub-legendada, na Arena.

Acontece que os muitos homens que a ele se oferecem (Arnaldo Carraro, Arnaldo Reis, Nassib Cury e outros) não possuem muito prestígio eleitoral, ou seja, não são muito simpáticos ao eleitorado.

Por outro lado, aqueles nomes que poderiam representar votos mais seguros (Walmor Barbosa Martins, Urubatan Palhares e outros) não acreditam na força eleitoral do prefeito: acham-no um fardo pesado e negativo, principalmente pelas medidas anti-populares que a atual administração vem realizando (ninguém consegue esquecer os impostos, a concorrência lesiva, as nomeações interesseiras, a completa falta de cuidados administrativos nas áreas menos carnavalescas).

Resumindo: tem muita carpideira sonhando em aparecer, mas tem pouca gente interessada em carregar o defunto.

Movimentam-se os dirigentes partidários na procura de homens que se disponham a disputar o encargo de Prefeito Municipal. E a situação além de não ser fácil está difícil. Pelo visto vai haver necessidade de se abrir um livro de inscrições de candidatos a candidatos.

Se não fosse a turma do deixa disso, alguns próceres do M.D.B. teriam aceito o desafio. E ao que parece perderam uma ótima oportunidade, pois, usar o palanquinho prometido pelo Prefeito para mandar brasa em sua administração não seria para desprezar.

O imposto e o uso do solo urbano

Estudos sobre uma forma de tributação destinada a evitar ou criar obstáculos à especulação imobiliária estão sendo anunciados com a introdução de critérios de cima para baixo. O Governo Federal certo de que não se solucionam os grandes problemas urbanos, excluindo-se a questão da poluição, deverá baixar normas a que os municípios deverão cumprir.

Nada mais oportuno, tendo-se em vista que o caso atualmente é equacionado de maneira mais diversa e atrabiliária possível, porque está nas mãos das autoridades municipais, que já mais consideram o fator social ao fixarem as alíquotas dos impostos.

Na verdade, nada mais importante que os impostos predial e territorial urbanos. Em todos os impostos, quer federais, quer estaduais, o ponto mais importante no seu tratamento é o que representa como carga a ser suportada pelo cidadão. Tanto é assim que o Governo tem reduzido constantemente os impostos para aliviar o peso no custo de vida. Por isso é de se esperar que uma nova lei cuide desse problema ainda não considerado até hoje.

Vejamos uma aberração existente nos lançamentos desses impostos. Estão sendo cobrados conjuntamente o imposto predial e o territorial, isto é, não há diferenciação de tratamento, tenha ou não casa construída. Ouve-se do Prefeito e de outras pessoas que pensam entender do assunto, que os impostos de Jundiá foram elevados em muito para gravar os terrenos pertencentes a especuladores

imobiliários. Nada mais falso, nada mais mentiroso. Há que ser franco quando se declara alguma coisa de interesse público.

Tome-se um aviso do imposto e verifiquem-se os lançamentos. Se é terreno, paga territorial. Se há uma casa, paga-se territorial mais o predial. Ora, quem tinha um terreno e poderia estar especulando e depois construiu uma casa, como é que fica? Continua pagando o castigo do especulador que deixou de ser? E quem tem só um terreno é especulador? Como se vê, resolve-se um assunto de tanta importância, como se fosse uma brincadeirainha.

Da maneira como está, tanto faz construir ou não; o imposto territorial urbano é o mesmo. Paga-se pelo terreno e paga-se pela casa construída em cima. Se está legal, está errado, se está errado, precisamos corrigir, ou então o imposto territorial não tem por finalidade combater especulação coisa nenhuma. Chega de conversa fiada. Os contribuintes merecem mais consideração. Paga o que for devido, não precisa ser enganado.

Vamos repisar para os que ainda não entenderam. Um terreno de 300 metros quadrados, com uma casa de 100 metros, paga imposto territorial sobre os 300 metros e predial pelo valor da construção, sem exclusão da área construída. Ora bolas! É preciso muita cara de pau para continuar impingindo ao povo essa mentira de ter sido aumentado em muito o imposto para combater a especulação.

É por isso que está na hora de uma regulamentação séria para esses tributos e os municípios não tem condições de realizá-la, porque há outros fatores que não podem ser desconsiderados como o custo de vida, de porcentagem muito grande de trabalhadores com casa própria e um número enorme de outros tantos que compram um terreno lutando muito, pagando prestações e sem condições de construir imediatamente. Vamos confiscar seus terrenos?

Devem ser considerados ainda outros fatores da importância como o uso e aproveitamento das áreas não edificadas, mas úteis à distensão urbana, na linguagem dos técnicos federais.

Exigir-se simplesmente que os proprietários de terrenos deles desfaçam para dividi-los em lotes afim de construir mais e mais casas, poderá resultar em favorecimento a poluição.

Se é verdadeiro que não haverá sentido algum se nos processos de urbanização não forem colocados em harmonia as atividades produtivas e o meio ambiente, temos certeza a regulamentação corrigirá muitas distorções existentes.

Aguardemos a lei na certeza de que trará novidades, especialmente colocando um parapeito aos prefeitos que se valem desses impostos de características mais populares que qualquer outro para se divertirem à farta com o produto da sua arrecadação, jogando-o inteiramente no custeio de suas próprias vaidades.

Virgilio Torricelli

O importante é saber se o burro aguenta

Como todo o povo vem observando, o prefeito Ibis Cruz tem relegado os serviços de infraestrutura nos bairros e subúrbios, além de outros na zona urbana e até no centro, em favor de obras de fachada, por ansioso, como está, em ocultar os tropeços da sua malsinada administração.

Ele sabe, como também a sua curriola, que depois de haver interessado os jornais, com publicidade supérflua, exercida a alto preço, e de atrelar, em atribuições ociosas, (como "chefe de gabinete da secretaria da educação"), os representantes das emissoras de rádio, ESTÃO HERMÉTICAMENTE ARROLHADAS AS VOLTAS DOS VEÍCULOS PÚBLICOS. Pode, assim, continuar furtando ao conhecimento do público, intencionais deslizes administrativos, tais como concorrências duvidosas, empreitadas de vulto sem concorrência, emprego por atacado, box, carnaval, futebol e um sem número de práticas audaciosas que se citadas não caberiam no âmbito estreito destas colunas.

Assegura-se com certa dose de sabedoria - que NINGUÉM, NESTA TERRA, RESISTE AOS ACENOS DO COXO - O COXO É A PREFEITURA.

Os respostas mais altitroantes, como os de indigitado jornal;

de vereadores e outros, encontram-se inumados num mutismo tumular.

Acuados, não raro, por municípios mais sensíveis à causa pública, safam-se como raposas, para que não se lhes ponha a calva à mostra.

Esse é o tenebroso quadro político-administrativo de Jundiá.

Nele, estão emoldurados o prefeito, como administrador perdulário e semeador de discórdias com o povo, chegando ao absurdo de temê-lo; os vereadores da Arena, que, renovados, tornaram a emenda pior de que o soneto, já que são muito inferiores, em tudo, àqueles péssimos antecessores desalcandorados em 72; os órgãos publicitários escritos e falados, diretamente embebedados à cornucópia do erário; às instituições fachadistas que se dizem feitas com propósitos sócio-municipalistas, imponderavelmente acomodadas aos regabofes semanais.

Um quadro satânico, como se pode inferir, porque interfere na vida pública, ou negativamente ou por omissão, numa aliança teratológica do interesse inconfessável com o comodismo inqualificável. Entre as citadas obras de efeito espalhafatoso estamos incluindo neste comentário o capeamento

asfáltico das ruas pavimentadas a paralelepípedos.

Não resta a menor dúvida que o dito capeamento torna as vias públicas mais modernizadas e funcionais.

Entretanto, aquelas ruas que necessitam de saneamento, guias, sargetas e da própria pavimentação sobre a terra estão relegadas ao abandono porque não oferecem a pirotécnica urdida pelo prefeito a título demagógico.

Por esse capeamento vão ter os proprietários lindeiros que pagar alto preço, qual seja, Cr\$42,80 o metro quadrado. Já pagaram, antes, a pavimentação de suas ruas. Vão pagar, agora, a chamada taxa de melhoria.

Acontece que, já no terceiro mês do ano, os contribuintes estarão sobrecarregados com os impostos e taxas majorados sensivelmente. Grande parte desses contribuintes, como muitas vezes se tem dito, recolhem aqueles tributos impelidos por um verdadeiro "tour-de-force", apertando a barriga até ao último ilhoz.

Daí, o importante é saber, se, agravado por mais essa carga, o burro vai aguentar.

Elcio Vargas

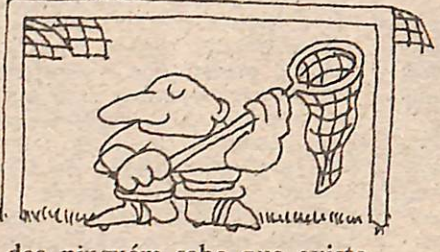
Zona Franca

(O leitor escreve, comenta e opina)

A OPINIÃO ABALIZADA DO SR. DJALMA

“Os senhores indicaram o jogador Adair para o Paulista, reconhecidamente um elemento de meio de campo. Ora, com efeito, todo mundo está vendo que o problema do Paulista é a falta de um homem-gol. De armandinhos o Paulista está cheio”. Djalma Scharwz

Todo mundo não, Djalma. Nossa equipe andou entrevistando gente no Tibete e em Quetzaltenango, na Guatemala, e por essas cida-



des ninguém sabe que existe o Paulista. Não exagera, garoto. Tem mais: com efeito não é aqui. Tente falar com o Nelinho, do Cruzeiro, ou com o Zico, do Flamengo. Lembranças ao Armandinho.

ALELUIA!

Sr. Eu gostaria de saber apenas uma coisa: quando não existir mais o prefeito “corajoso e dinâmico”, quando terminarem os “chupe-tas”, quando estiverem esquecidos os Secretários da Educação, da Saúde e de Obras,

como é que vocês, do “Jornal de 2a.” irão se arrumar, para continuar publicando o semanário? Eunice Zarbi.

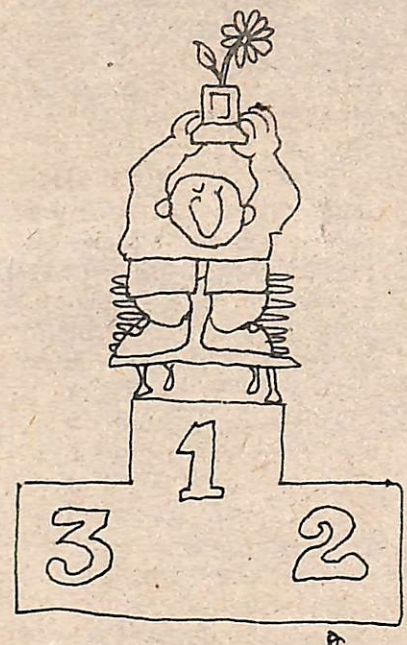
Considere-se, desde já, convidada para o churrasco.

Boulevard

PEDESTRE 1,
BOULEVARD 0.

“Não gostei do boulevard. Por que vocês não descem o pau naquilo lá?” S.J.

Qual é a sua, meu rapaz? (ou ferrovia?) Você não gosta e nós é que temos de falar mal do boulevard? Crie coragem e fale você mesmo. Estamos aqui para trabalhar.



BOULEVARD 1,
IMPLOÇÃO 0.

“O que será que vem depois do boulevard? Uma implosão?” L.A.B.

Não sabemos, L.A.B. Mas, se vier uma implosão, pode ser até que escolham este prédio onde a gente está. Com todo o pessoal dentro.

PEDESTRE 1,
BOULEVARD 1.

“Gostaria, através do Jornal de 2a., de cumprimentar os responsáveis pela idéia do boulevard (ou bulevar?) da rua Barão. Agora sim, a cidade está mais humana romântica, mais bonita, mais prima-

veril. É claro que no começo muita gente estranha mas, aos poucos, o pessoal vai se acostumando”. Sônia Alvarenga Vaz

Sua cartinha está aí, Sô-

nia. Respeitamos sua opinião. Mas você não acha que aqueles bancos no meio da rua são desnecessários? Quem quiser descansar pode muito bem sentar nos bancos da praça ali perto.

ACORDA, ERINALDO!



“Parabéns ao Jornal de 2a. pela excelente reportagem sobre o jogo do bicho, publicada dia 6 de março. Guardei a tabelinha, para quando o jogo for liberado”. Erinaldo Conceição Veiga

Caro Erinaldo, você está confundindo cuiabanos em Goiânia com cubanos na Guiana. Essa reportagem não saiu neste modesto semanário não. Ponha o fone no gancho e tente ligar outra vez.

ZETISERVE

A LANCHONETE SOFISTICADA DA CIDADE
ABERTO TAMBEM AS SEGUNDAS FEIRAS
FRANGO FRITO FEITO PELO
PROCESSO **CHICKEN-IN**

AV. ANTONIO SEGRE, 504

LEIA e ASSINE
o JORNAL DE 2ª

Rua Senador Fonseca,
1044

Fone: 4-2759

boutique

Bumboka

rosário 455

fone 4 2833

JUNDIAI CLINICAS



LOCAIS DE ATENDIMENTO

UNIDADE CENTRO
Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 4-1067 e 4-1777

UNIDADE ANCHIETA
Rua Padre Anchieta, 476
Fone: 4-2454

UNIDADE RANGEL
Rua Rangel Pestana, 222
Fone: 4-1001

UNIDADE PRUDENTE
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE DE ABREUGRAFIA
Rua Prudente de Moraes, 1372

UNIDADE CAMPO LIMPO
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA
Praça Rotatória, s.n. — J. Messin
Fone: 4-1666

Teatro municipal, um palco de tentativas

O arquiteto Vasco Venchiarutti foi autor de alguns projetos de construção do nosso tão ambicionado teatro. Há muitos anos foi feito um projeto para a Cultura Artística, na avenida Jundiá, mas nesse tempo, houve mudança na diretoria que executava os planos, saindo Nicolau Matter e entrando o professor Biela, que mudou de idéia, sendo o primeiro projeto cancelado.

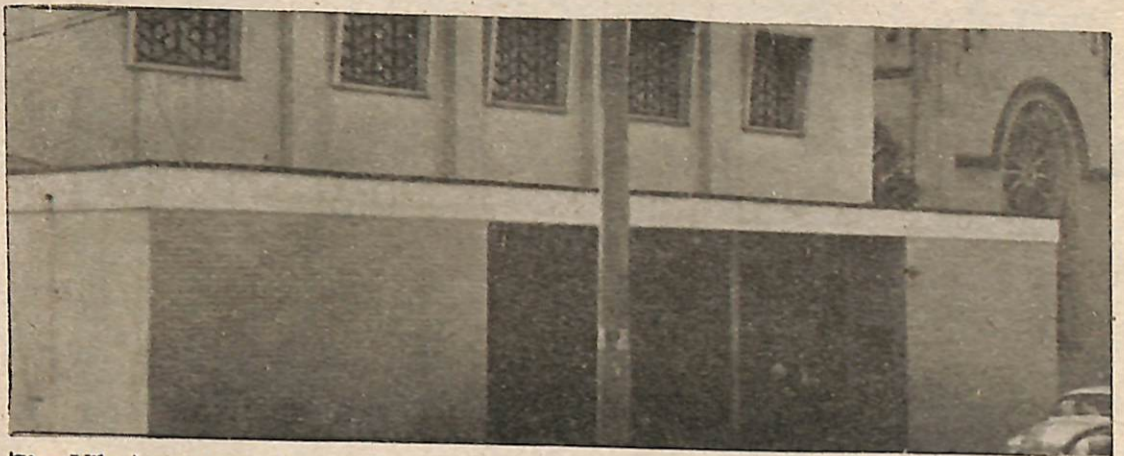
Logo depois Roberto Franco Bueno, arquiteto, foi responsável pelo segundo projeto de construção do teatro e este chegou quase a ser concretizado. O plano dele era de porte bem maior que o anterior e seria localizado num terreno da Rua Anchieta, que foi drenado, estaqueado, preparado o canteiro de obras, orçamentado, com todos os pontos a seu favor, mas não se concretizou.

"A Prefeitura já tinha emprestado cinco milhões, na época, do CET (Comissão Estadual de Teatro), órgão este que se esquivou na hora de assinar os papéis e a Prefeitura, como sempre e infelizmente viveu sob bases idealistas, não levou adiante seu projeto".

"Com tudo já encaminhado, com projetos concretos, estruturados, a Sociedade Jundiense de Cultura Artística, da qual eu fazia parte, tentou construir o teatro por sua própria conta, mas o Estado não aprovou, porque achou que não tínhamos cadastro suficiente para assumir uma obra deste porte, como se depois daríamos despesas a ele, coisa que era sua obrigação fazer".

Na época, para ajudar ainda mais a construção deste teatro, iam ser vendidas 500 cadeiras cativas, das quais 150 há haviam sido vendidas a preço razoável. "Este dinheiro está nos alicerces de um prédio que há quinze anos está para ser construído, sendo, esses empreendimentos avaliados hoje em 500 mil cruzeiros". Segundo Roberto Franco Bueno, "a nossa política é uma política demagógica, que tudo promete e nada cumpre, é uma política com p minúsculo".

Depois de todos esses projetos e cancelamentos, no final da gestão de Walmor Barbosa Martins, foi feito outro projeto por Vasco Venchiarutti, para a construção



Cine Vila Arens: agora teatro

de teatro no Parque Comendador Antonio Carbonari, no mesmo local da concha acústica. Na época, a cidade tinha como diretor de turismo Ademércio Lourenção, que mais tarde se afastou do cargo, ficando mais um projeto suspenso. Ele seria uma Sede de Cultura e contaria com o teatro, salas de exposição e salas de conferências.

"Além desses, diz Vasco Venchiarutti, fiz outro projeto para o terreno da Rua Anchieta, que não foi também concretizado, apesar de ser muito bom, porque contava com um amplo estacionamento, coisa que não havia sido feita ainda".

FAZENDO TEATRO

Após as fracassadas tentativas de construção deste teatro, ainda aparecem e muito, grupos teatrais amadores, uns ajudados pelas escolas, como é o caso do Grutex, Grupo de Teatro de Experimental, que contou com a presença de um professor de arte dramática nos ensaios de sua peça; O TER, Teatro Estudantil Rosa, que também é muito incentivado pelos professores do colégio e tem já há três anos um calendário com as atividades do grupo. Além desses ainda existem o TIPA, Teatro Interno Padre Anchieta, e TEDS, Teatro Es-

tudantil Divino Salvador, que começa agora suas atividades.

Existem ainda outros grupos, que fazem teatro também, e é claro que com um maior sacrifício, como é o caso do Grutli, Grupo de Teatro Livre, que continua apresentando "Godspell, a esperança".

Tudo isso vem mostrar a necessidade deste teatro, que mesmo que não seja frequentemente usado por profissionais, que sirva para estes grupos que estão começando e que até agora se sacrificaram, fazendo suas apresentações em escolas, sem o menor recurso.

DECIO



OS BONS IMOVEIS ESTÃO AQUI

CASAS, SALÕES E APARTAMENTOS

Jardim Brasil - living, lareira, solário, sala de jantar, copa/cozinha, 3 dormitórios com armário e closed, 2 banheiros, área de serviço, dep. empregada, quarto despejo, garagem 4 carros, aquecedor central, grande jardim e local para piscina. Terreno de 732 m2. Facilita-se.

Cr\$ 950.000,00. Oferta: Ribeiro

ANHANGABAU
Cr\$ 700.000,00
Resid. em construção, c/3 dormitórios, (1 suite), + 1 W.C. c/lavabo, sala de visitas, sala de jantar, cozinha, jardim de inverno, abrigo p/2 carros, salão de festas. PODE SER FINANCIADA. (C-14). Oferta: Scarance e Souza

VILA MAFALDA
Cr\$ 400.000,00
C/ 3 dormitórios, 2 W.C., 2 salas, cozinha, área, entrada p; 2 carros. (C-11). Oferta: Scarance e Souza

VILA PROGRESSO
Cr\$ 500.000,00
C/ 3 dormitórios, 1 (suite), sala em "L", copa/cozinha, 2 W.C. dep. empregada, lavanderia, abrigo, jardim, totalmente isolada. (C-3). Oferta: Scarance e Souza

VILA LIBERDADE
Cr\$ 560.000,00
Estilo colonial, c/3 dormitórios c/ ann. embutidos, (1 suite), sala em "L", copa/cozinha c/arm. embutidos, W.C. c/ lavabo, dep. empregada completa, abrigo p/ 2 carros, lavanderia, jardim. PODE SER FINANCIADA. (C-12). Oferta: Scarance e Souza

Chácara Urbana - living, 3 dormitórios, copa/cozinha, dep. empregada, 2 dormitórios, solário, garagem 3 carros, área de serviço, jardim. Facilita-se. Cr\$ 1.200.000,00
Oferta: Ribeiro

VILA SANTANA
Cr\$ 350.000,00
Em acabamento, c/ 3 dormitórios, c/ arm. embutidos, W.C., copa/cozinha, ampla sala, abrigo p/ 2 carros, dep. empregada, jardim (C-6).
Oferta: Scarance e Souza.

SÍTIOS E CHACARAS

Estrada de Itu - área de 12.000 m2, contendo casa sede ótima, com 3 quartos, sendo um tipo apartamento, mais 2 banheiros, sala em "L" cozinha com armário, pia em aço inox, varanda, quarto de despejo com poço e bomba elétrica, duas casas para caseiros, diversos pés de frutas, distante do asfalto 200 metros.
Oferta: Recreio Lar.

YARA - Cr\$ 100.000,00
No Km 8, antiga Bragantina, medindo 5.000 m2, c/luz 50% de entrada e sado a combinar. Oferta: Scarance e Souza

Várzea Paulista - 4.500 m2 contendo casa e dormitório, sala, copa, cozinha, banheiro, poço, luz, pomar. Cerca de pilares. Oportunidade. Cr\$ 25.000,00. Oferta: Ribeiro.

Área de 4.00 m2, contendo casa sede ótima, com quarto, sala, cozinha, banheiro, quarto de empregada, banheiro de empregada, toda cercada com muro, piscina, pomar, poço com bomba elétrica e iluminação na entrada, distante do asfalto 200 metros. Oferta: Recreio Lar.

Anhangabaú - área de 625 m2, medindo 12,50 x 50 m de fundo, com duas casas médias, excelente localização. Oferta: Recreio Lar.

Itupeva - Via Marechal Rondon - área de 7.200 m2 com fina residência, com telefone, sala em "L", lareira, 3 dormitórios, copa/cozinha, banheiro, dep. empregada, salão de festas, piscina com filtro, vestiário, churrasqueira, poço semi-artesiano, pomar abundante, florida e ajardinada. Jôia. Facilita-se. Desconto à vista. Oferta: Ribeiro

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI



Recreio Lar
Imóveis e Administração
Av. Jundiá, 667
Fones 6.4108 - 6.5888

SCARANCE
&
SOUZA

Imobiliária e Administração
Rua Vigário, 174
Fones 4.1108-6.6136

RIBEIRO administração
IMÓVEIS e vendas
rua mal. deodoro da
fonseca, 479 - centro tel. 6-6388

Cadê o boulevard?



Já há mais de uma semana que o trânsito na rua Barão está interditado desde a Cândido Rodrigues até Siqueira Moraes: é o nosso boulevard. No primeiro dia havia alguns bancos ao longo da via e também floreiras, agora existe apenas uma rua sem tráfego.

A Barão ficará assim durante 30 dias, em fase experimental, para ver se o jundiáense consegue andar na rua e frequentar o boulevard. Se aprovado, poderão construir um calçadão, instalar lanchonetes e outros atrativos.

Como é que os organizadores vão saber se o jundiáense frequentaria um boulevard se ele não tem um para experimentar? Ou acham que uma rua sem trânsito é atração suficiente para que se passeie sobre seu acidentado leito?

Os planos do professor Leme do Prado para humanizar a cidade, parece que por enquanto, não vão se concretizar. Seus namorados passeando e velhos sentados nos bancos não devem estar dispostos a efusões românticas em uma rua vazia. Flores já não há. Afinal, cadê o boulevard?

● O proprietário da Casa Oliveira, Oscar Correia da Silva, disse que é ainda um pouco cedo para dar alguma impressão, mas que isso tem ocasionado alguns problemas na loja, porque os clientes já estavam acostumados a parar com o carro e apanhar os pacotes maiores, o mesmo acontecendo com a perua de entrega da loja, que não pode mais estacionar ali para fazer suas entregas.

“Quando ao movimento, este é um mês fraco, de poucos casamentos, de quaresma, portanto a venda cai consideravelmente. Eu acho que toda experiência é válida, o que não podemos é ficar sonhando, precisa ver se na prática funciona mesmo”.

“Com relação ao nosso problema, procuraremos falar com a Comutran para ver se eles darão permissão para encostarmos nosso carro para carga e descarga de mercadorias”.



Para quem faz compras, para os transeuntes, é muito bacana essa idéia, porque pode-se andar à vontade, comentou Anete Lunarde, mas para os comerciantes, acho que não é muito bom e a única solução é esperar um mês.

“Se essa for uma medida fixa, eles devem melhorar e muito os enfeites e os estacionamentos, que por enquanto são os únicos problemas”.

Uma idéia muito boa - diz Deborah Dobretchi - e se for seguida a risca, como o Professor Leme do Prado queria, com mais enfeites, seria bem melhor. “Por enquanto estou achando um pouco pobre, mas é uma boa medida e não vai atrapalhar o trânsito, porque foram mudadas suas mãos.”

“A experiência é válida, mas parece que em Jundiá o povo tem medo do progresso, porque toda vez que se

tenta fazer algo de novo muitos dão para trás, como se tivessem medo. Com o passar do tempo eles terão que aceitar, porque não deixarão de fazer compras apenas por esta razão”.

“Os estacionamentos não prejudicarão, pois a Comutran está permitindo que os carros transitem das dez da manhã e depois das dezoito da tarde, mas mesmo assim as transversais não serão interditadas”.



Quem está achando a idéia boa, é o gerente da loja 3R, Daniel Greco, e disse que de início não se pode adiantar nada, porque até agora não surgiram efeitos nem positivos, nem negativos.

“Os bancos não estão funcionando porque ficam expostos ao sol a tarde inteira, só podem ser ocupados até as dez horas da manhã e depois à noite, portanto devem ser mudados de lugar ou até retirados. Deve-se fazer uma boa ornamentação e arrumar um lugar para estacionamento, porque as pessoas que vem dos bairros não acham lugar para estacionar, criando uma série de problemas”.

● Por este visto somente três dias após a inauguração, Valdice Picchi Martinho, assistente social, achou muito sem graça os bancos na rua, e concorda que a nossa cidade não tem condições nem para uma experiência desse tipo, porque as ruas não são adequadas e o comércio vai sofrer muito com isso.”

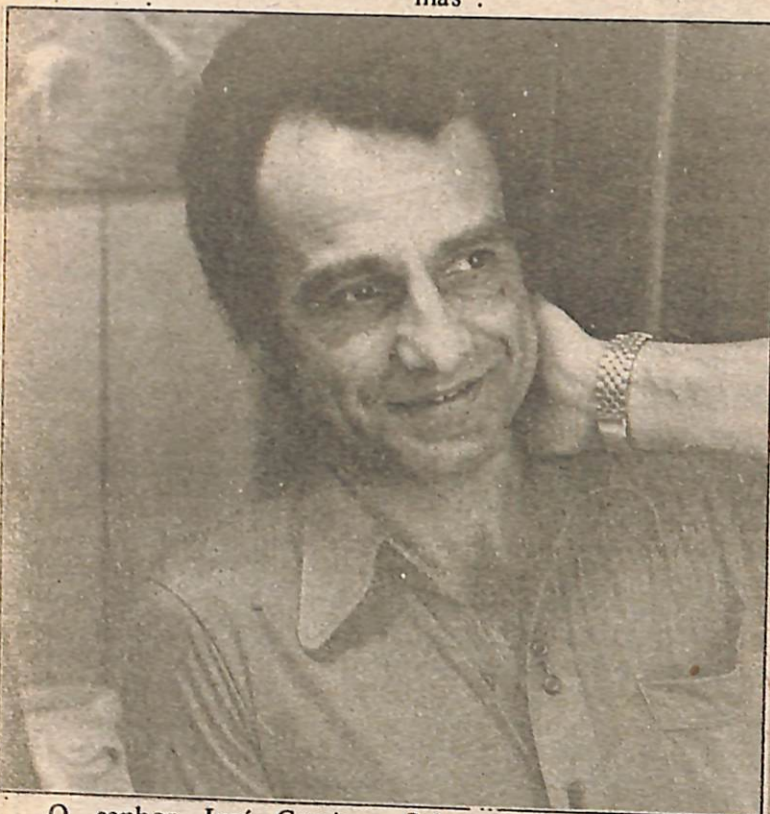
“Já vi outros boulevards, mas acho que no nosso caso, a melhor hipótese é sem o boulevard, existem coisas mais importantes para serem feitas além disso.”



Se essa idéia for levada em frente. Elizete Borges acha que deverá ser bem mais enfeitada, porque o enfeite do dia da inauguração estava péssimo e agora as pessoas só vem à cidade se for realmente necessário, porque terão muita dificuldade de estacionamento.

“Acho que o Clube dos Comerciantes deveria se

reunir e tomar uma posição diante disso e procurar ajudar no que for possível, mas todos juntos, porque se só uma parte colaborar não vai mudar nada. Nós aqui da Ótica Borges tínhamos um bom estacionamento na Rua Engenheiro Molevade, que agora também acabou, isso sem falar nas pessoas que dependem de ônibus, suas paradas estão cada vez mais longe”.



O senhor José Garcia reclamou do seu prejuízo quanto ao estacionamento, mas acha que prejuízo maior é daqueles que vem para fazer suas compras.

Ele é gerente da loja Só

Calça e pensa que essa idéia vai adiante, porque favorece o pedestre e quanto ao comércio, este não será afetado. Vai ser muito bom ver as crianças andando livremente pela rua.

No jardim do Eden

Na Basutolândia Ocidental as concorrências públicas para a construção de sistemas viários são julgadas pelo feiticeiro da tribo dos Bantus Grandes.

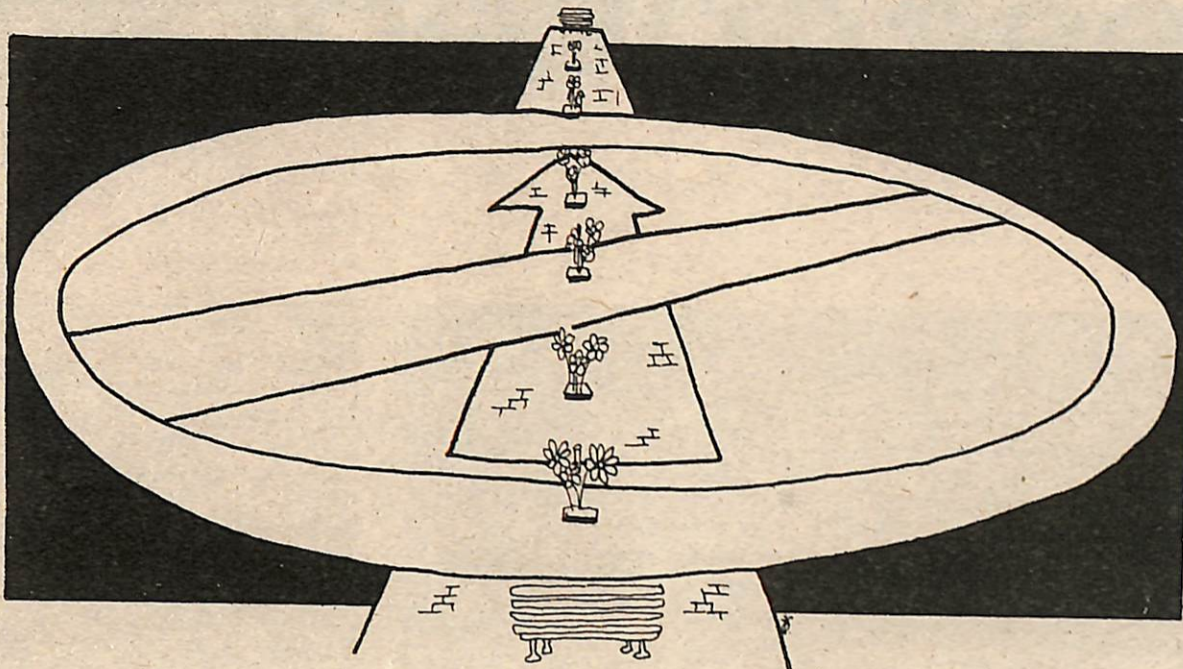
Em Westmoreland, Virgínia Ocidental, a John Birch Street, principal rua da cidade, foi fechada ao tráfego de veículos para que a Liga das Senhoras Mórmons, o Exército da Salvação, a Associação dos Veteranos da Guerra da Secessão, a Liga da Decência e os Alcoólicos Anônimos possam fazer tranquilamente suas passeatas.

Em Les-Enfants-de-La Patrie, França, o prefeito mandou derrubar 14 espatódias centenárias e colocou um busto de Brigitte Bardot no lugar.

Em Beidas, no Líbano, o jornal que mais vende nem sempre é o jornal mais vendido.

Em Mitropoulos, na Grécia, as inundações periódicas foram substituídas pela leitura dramática de textos de Sófocles.

Em Capitán Jurado, na Guatemala, as forças vivas da cidade foram soterradas quando jantavam no Tiger's Clube durante o último terremoto. Agora, continuam mortas.



Em Jundiaí, Brasil, duas placas de trânsito impedido, uma no começo e outra no fim da rua, recebem o nome de boulevard. A confusão resultante, é chamada de poesia.

Em Kyalami, na África do Sul, os pretos que mendigam nas ruas são recolhidos a um asilo chamado "Appartheid", onde tomam uma sopa, um banho, e são repatriados para a rua, de onde depois são recolhidos para um asilo chamado "Appartheid".

Em Potosí, na Bolívia, as instituições de caridade distribuem donativos somente aos necessitados que fotografam bem de perfil.

Em Rezembrink, Suécia, o livro "Sexus", de Arhtur Miller, foi adotado no currículo das escolas primárias. "Garganta Profunda", de Linda Lovelace, foi substituído por aulas práticas de laboratório.

Em Catavi, Bolívia, os trabalhadores nas minas de estanho, saíram às ruas para protestar contra as restrições à importação de vinhos iugoslavos e tâmaras da Tunísia.

Em Aroquipa, Peru, Mário Vargas Llosa derrotou Gabriel Garcia Marques por nocaute técnico no primeiro capítulo. A revanche será disputada em Macondo, assim que parar de chover.

Em Tirana, na Albânia, as testemunhas de um processo juram dizer a verdade, somente a verdade, colocando a mão sobre um exemplar do último Plano Quinquenal. Em caso de perjúrio, as testemunhas são condenadas a viver perpetuamente em Tirana, na Albânia.

Em Vladivostok, na URSS, um grupo de cientistas isolou o vírus da gripe, que confessou ser um agente da CIA. Ele disse que se espalha pelo mundo escondido nas palmeiras das camisas dos turistas americanos.

Em Belladonna, Itália, os trabalhadores, quando querem protestar, fazem piquetes

contra a greve, e vão trabalhar.

Em La Plata, Argentina, os estudantes que levam bomba no exame sempre passam de ano, porque os professores tem medo que a bomba seja jogada neles.

Em Mumbinda, Angola, de cada quatro guerrilheiros, cinco são cubanos e dois da FNLA.

Em São Paulo, Brasil, o conglomerado Copersucar está estudando a possibilidade de patrocinar o time do Corinthians, que pelo menos não quebra nos treinos.

Na Cidade do Vaticano, no Vaticano, as autoridades mandaram cobrir com tarjas pretas o sexo dos anjos.

No Jardim do Éden, Paraíso, os dois únicos habitantes do local, Adão e Eva, fundaram uma empresa de economia mista com a finalidade de vender maçãs ao Mercado Comum Europeu.

Em Vaillont, na França, foram encontradas três múmias embalsamadas, que se acredita serem das três famosas irmãs Liberté, Egalité e Fraternité, mortas na guilhotina quando tentavam entoar algumas notas de "La Marseillaise" em praça pública.

Sandro Vaia

Plantão

Participando do último simpósio Internacional de Criminologia, promovido recentemente pelo Instituto Oscar Freire, em São Paulo, pude assistir a uma exposição do professor adjunto de Criminologia, da Università degli Studi de Roma, Franco Ferracuti, sobre o comportamento agressivo violento.

A partir da análise de uma série de fatores (sociológicos, biológicos e psicológicos), o professor Ferracuti fala de uma "subcultura da violência". Afirma: "em muitos bandos de delinquentes juvenis, como se ressaltou repetidamente, existem lutas intestinas violentas, combates, conflitos "territoriais", e é comum o uso da violência para provar a própria coragem e para manter ou conseguir "renome".

De acordo com a análise do criminólogo italiano, a agressão física é considerada, muitas vezes, como uma demonstração de masculinidade e de força. É oportuno lembrar, todavia, que esta ênfase em demonstrar a própria masculinidade através da agressão nem sempre é amparada pelos dados disponíveis (referência a uma pesquisa criminológica feita em Filadélfia).

Ferracuti acredita que numa população heterogênea haja diferenças de idéias e de condutas para o emprego da violência e que estas diferenças possam ser observadas através de variáveis ligadas à classe social. Os jovens das classes sociais inferiores, por exemplo - diz Ferracuti - parecem ser orientados, na maioria, para as expressões diretas de agressividade, ao contrário das classes sociais médias. Os tipos de punição empregados pelos genitores, como os jovens que apresentam comportamento reprovável, estão ligados a este orientação da classe pa-

ra a agressividade. As mães, pertencentes às classes sociais inferiores, contam que elas mesmas, ou os seus maridos, muitas vezes batem ou ameaçam bater em seus filhos, enquanto que as mães pertencentes à classe média relatam que o tipo de punição por elas empregado é mais psicológico que físico: "os jovens punidos fisicamente exprimem a própria agressividade mais diretamente do que aqueles punidos psicologicamente".

Ferracuti defende a tese da existência de uma subcultura da violência, que não pode ser inteiramente uma expressão de violência e agressão, "porque devem existir elementos de valores sobreponíveis e compartilháveis com a cultura dominante".

Quando a violência se verifica na cultura dominante, afirma o professor italiano, é por



costume legitimada; "porém, mais frequentemente, é vivida na fantasia". E analisa:

— O homicídio pode-se verificar em grande número de circunstâncias diversas, e a frequente importância de precedentes criminais agressivos em número elevado tanto nas vítimas como nos agressores, confirma o caráter multi-situacional do emprego da violência e as suas características interpessoais. Todavia, obviamente, os indivíduos que vivem num ambiente subcultural, designado como subcultura da violência, não podem, continuamente, ser envolvidos em comportamentos violentos, porque, de outra forma, as normais funções sociais do grupo seriam impossíveis. Aqui se deve limitar a sugerir, por exemplo, que o fácil acesso às armas, em tal ambiente, possa tornar-se essencial para a proteção contra outros que reagem de forma analogamente violenta, em certas situações, e que o porte de faca ou outras armas torna-se um símbolo comum da vontade de participar de comportamentos violentos e de aguardá-los, ficando, assim, preparados para revidá-los.

Esse trabalho ("O comportamento agressivo violento como fenômeno sociopsicológico") se ajusta a algumas de nossas realidades. O nosso secretário da Segurança, por exemplo, tem adotado a expressão "subcultura da violência". De fato, o número de crimes por motivos fúteis é alarmante. Basta que se verifique, também, que mais de 1 milhão de pessoas andam legalmente armadas em São Paulo e pelo menos o dobro sem porte de arma. A Polícia apreende, em média, dez armas por dia. Estamos vivendo a era da violência.

Percival de Souza

Confusão, exc descontentamento.

Poucos estavam preparados para a grande confusão que imperou nos primeiros dias de aula deste ano nas escolas da rede oficial. Numa avalanche de queixas, pedidos, alunos perdidos e professores desorientados, os aturdidos diretores pouco puderam fazer, mas paulatinamente, tudo teria de entrar em seu devido lugar.

Todo início de ano letivo é caracteristicamente confuso. As classes precisam ser formadas, os horários estabelecidos, alunos transferidos e todas as outras providências para as aulas se iniciarem. Neste ano, juntou-se a tudo isso a redistribuição da rede física, que contribuiu muito para engrossar a confusão.

O trabalho da redistribuição da rede física começou em junho do ano passado com os primeiros estudos. O Grupo Local encarregado do projeto dividiu a cidade em 18 setores e logo chegou a uma triste constatação: 12 setores eram carentes de salas de aulas, havendo a necessidade de se construir pelo menos 16 prédios para atender a demanda.

Não se limitou a isso apenas o projeto, pois o critério da setorização foi o de fazer os alunos estudarem perto de suas residências. Com isso, seriam evitadas as conduções, a travessia de obstáculos naturais ou artificiais (rios ou avenidas de intenso tráfego).

Consequentemente, haveria diminuição no tempo em chegar a escola e ela estaria mais intimamente integrada na comunidade onde se localizasse, pois todos seus alunos seriam moradores das proximidades. Assim, estaria formado um elo forte entre a comunidade e o estabelecimento.

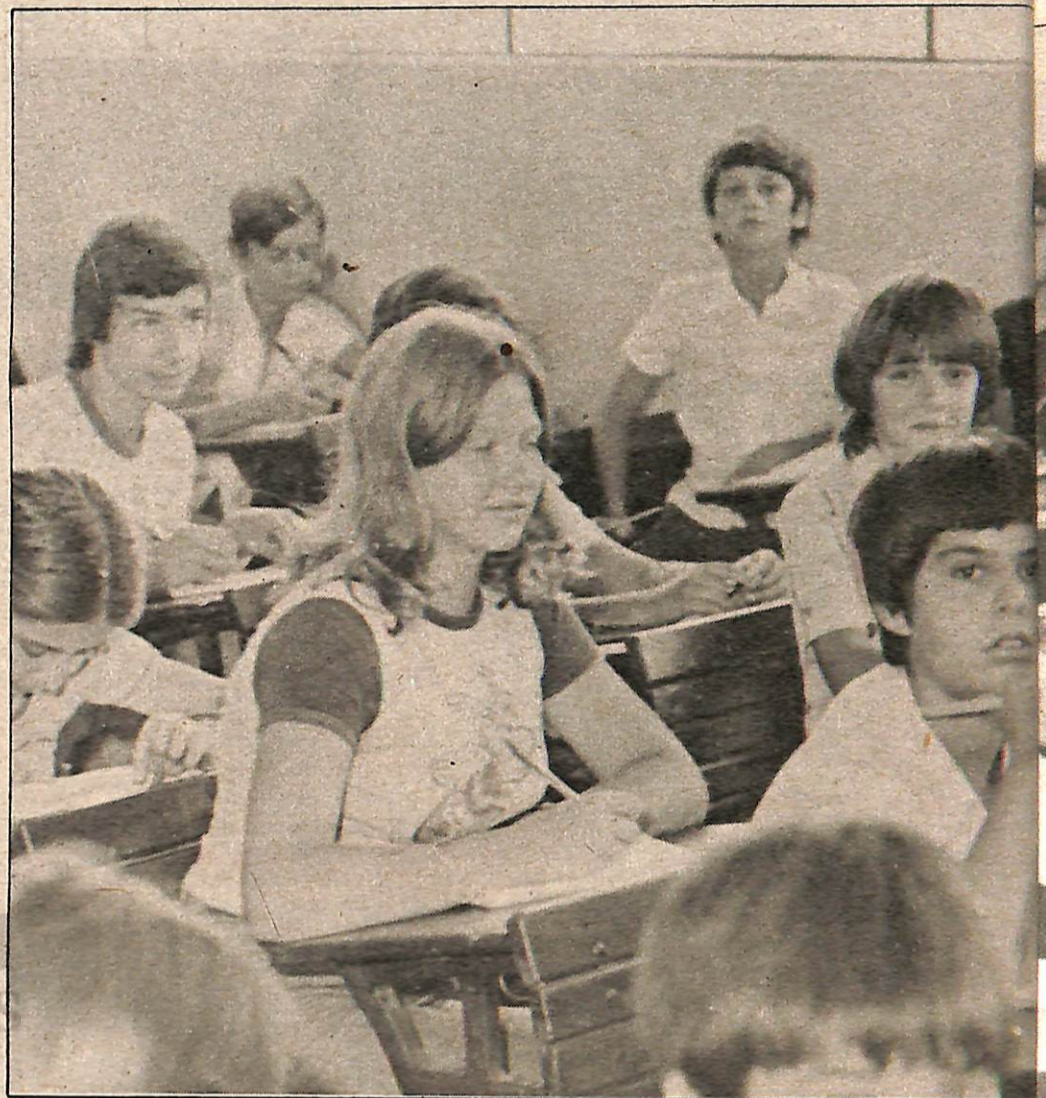
Mas em virtude da falta de salas de aulas, o que se fez foi uma redistribuição falha, talvez não por defeito de planejamento, mas por causa de necessidade de adequação à situação atual dos prédios escolares.

Além disso, a tentativa de se implantar ainda neste ano o modelo pedagógico de 35 alunos por classe submergiu em pouco tempo na enxurrada de novos alunos. E já foi dada autorização de funcionarem classe com até 50 alunos.

Na realidade, apenas cerca de 15% dos estudantes locais foram redistribuídos para seus respectivos setores, ficando o restante nas antigas escolas. Ocorre, porém, que tudo o que foi feito visou unicamente o ensino de 1.º grau, ficando o 2.º ao sabor das circunstâncias e as facilidades oferecidas as crianças de 1.ª a 8.ª série acabaram voltando contra os jovens do antigo colegial, que se vêem em dificuldades em prosseguir seus estudos.

Facilitar a vida para o estudante parece ter sido o principal objetivo da setorização, mas por causa de se querer implantar um sistema sem a infraestrutura necessária, o resultado não foi dos mais felizes. E até que todos os prédios que a cidade precisa sejam construídos e entregues, muitos estudantes continuarão estudando longe de suas casas, atravessando perigosas avenidas.

A coordenadora do Grupo Local o delegado de Ensino, o diretor do Gesc. Conde de Parnaíba e o comerciante Tranquilo Sacramoni, falam nesta matéria sobre a redistribuição da rede física. Com suas qualidades e defeitos.



Tudo normal

De acordo com o professor José Francisco delegado de Ensino de Jundiá, pode-se considerar normal a confusão no início das aulas em relação ao volume de trabalho realizado. "Logicamente na mudança de um local para o outro houve muito aluno perdido, a procura de professor, classe e amigos".

"Podemos afirmar - declarou o delegado - que houve algum retardamento, isto não quer dizer que a falta de escolas esteja incluída; fez-se primeiramente esta redistribuição para se calcular o número de escolas que precisam ser feitas e em que setor, para os alunos não precisarem deslocar-se e o número de salas de aula necessárias. Enquanto isso nenhum estudante ficará sem escola, pois foi baixada uma ordem de que as classes poderão comportar até 50 alunos se necessário".

Vários prédios foram programados para a construção de escolas nos núcleos onde não se pode comportar adequadamente os estudantes. Serão, de acordo com a necessidade verificada em ca-



da setor da cidade, construídos até o ano próximo, no Parque Brasília (8 salas), Jardim Florestal (8 salas), Anhangabaú (6 salas), Vila Nambi (6 salas) e Vila Cristo Redentor (10 salas).

Alguns alunos por ora, ainda terão que se deslocar

percorrendo distâncias que as futuras escolas quando iniciarem este ano, em redistribuição da rede física, não possam haver casos muito espantosos, como haviam acontecido nos estabelecimentos.

O descontentamento, ao ver o ensino, tanto professores, foi uma quebra de confiança já está sendo porque não há ra senão aceitar

De acordo com o delegado de Ensino, cada qual teve seu setor, dentro do qual, quando toda a rede física for construída, de acordo com o número de alunos, os novos prédios construídos de acordo com as necessidades verificadas.

Processo de alunos, foi a volta às aulas.



No Grupo Local, o inesperado aumento de alunos

Quando começaram as matrículas nas escolas oficiais, o Grupo Local do Projeto de Redistribuição da Rede Física foi tomado por dois imprevistos: um número bastante grande de estudantes oriundos de outras cidades e a transferência para as escolas oficiais de muitos alunos do SESI.

Angelina Polenti Cremonesi, a coordenadora do Grupo Local, disse que foi real-

mente muito grande o número de pessoas que se mudou para Jundiáí no ano passado. Com isso, muitas crianças vieram a engrossar o imenso volume de alunos que já abarrotavam as escolas existentes.

Para piorar ainda mais a situação, houve o êxodo dos alunos de escolas particulares (SESI, principalmente) para as estaduais, sendo necessário a criação de mais lugares. A tudo isso juntou-se

a correria de todo começo de ano e aconteceu o mais previsível: uma enorme confusão.

Apesar de tudo, Angelina espera que até o início desta semana todos já estejam em seus respectivos lugares, com as aulas transcorrendo normalmente. Depois disso, o Grupo Local vai encerrar seu trabalho, apresentando um relatório final sobre o que foi a Redistribuição da Rede Física em Jundiáí.

Elogios

Diretor do Gesc. Conde Parnaíba, João Carlos Barbosa elogiou bastante o trabalho da reforma do ensino, embora esteja ainda muito confuso com seus últimos acertos. Além disso, houve a natural correria dos inícios dos anos letivos, quando é necessário se tomar providências de última hora.

Esses dois fatores foram os responsáveis pela grande confusão reinante, o que, contudo, não impediu que ele pudesse vislumbrar alguns aspectos da redistribuição da rede física. Como medidas po-

sitivas, aponta a menor distância entre o lar e a escola: a possibilidade de não haver interrupção nos estudos, completando pelo menos os oito primeiros anos; a criação de um clima de camaradagem entre as crianças e a comunidade.

"Estes foram alguns pontos positivos - disse o diretor - embora devamos reconhecer que o aspecto mais negativo foi a má setorização, pois se pensando em proteger os alunos dos perigos, esqueceu-se da condução a ser

tomada pelos mesmos, tendo alguns saído prejudicados pelo difícil acesso a sua escola".

"A confusão reinante - prosseguiu - havia sido prevista pelos organizadores e não podemos pensar que os problemas pararam por aí, porque ainda há muitos contratemplos que estão sendo esperados".

O diretor explicou que paralelamente ao trabalho da rede física, haverá cursos para professores, visando melhorar o nível do ensino. Além disso, ocorreram mudanças no currículo de várias séries e a tendência é a unificação de todas, pelo menos nos núcleos comuns.

Sobre o problema da carência de escolas, ele esclareceu que os prédios estão sob a responsabilidade do Fundo Estadual de Construções Escolares. Este, impõe certas condições para a construção de uma escola, como a exigência de uma área de no mínimo 5 mil metros quadrados, motivo pelo qual o "Siqueira Moraes" não foi requisitado.

E o comerciante lamenta.

A Redistribuição da Rede Física, que já foi alvo de muitas críticas, continua sendo motivo de descontentamento para grande número de pessoas. Para o comerciante Tranquilo Sacramoni é simplesmente lamentável a falta de uma escola de 2.º grau que atenda a contento a Vila Arens e outros bairros próximos.

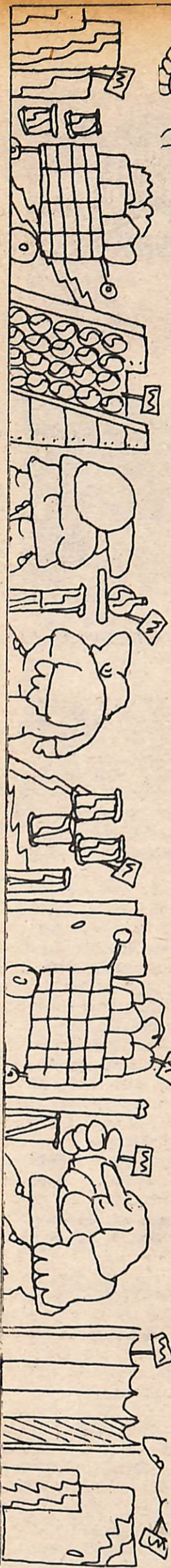
"Tenho exemplo dentro de nossa empresa - disse Tranquilo - alunos que moram na Vila Progresso e se deslocam para o Instituto de Educação, na rua do Retiro; outros vão até o Colégio Ana Paes, na rua Carlos Gomes. Para que esses alunos não sofram prejuízos em seus estudos, estamos autorizando a sua saída do trabalho antes das 18 horas".

enorme falta a esse povo da zona sul, que na sua totalidade trabalha e tem necessidade de fazer o curso colegial à noite".

E ele lamenta que no alto da Vila Progresso esteja o Colégio Romeiro Pereira fechado à noite, "fazendo uma



Pesquisa J.2^a: os preços de seus alimentos



Você sabe quanto irá gastar neste mês em alimentos? Não, então consulte a nossa tabela de preços, preparada pela equipe de pesquisa nas últimas terça e quarta-feitas.

Desde o mês passado, quando inauguramos a sessão, foram notadas algumas melhorias nas falhas que apontamos. O Jumbo, por exemplo, abandonou o tratamento frio por parte dos caixas e tem muitos cartazes orientando os fregueses a procurar a gerência caso não sejam bem atendidos.

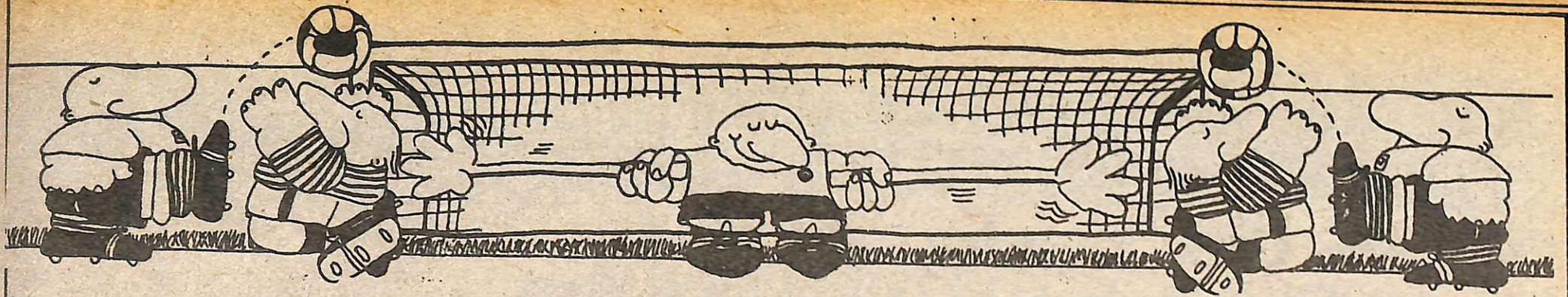
Já o Supermercado Tóquio aumentou bastante o seu estoque de produtos típicos japoneses. Quem tem criança lactente em casa deve tomar cuidado e ter muita paciência: o Leite Ninho Integral está bastante difícil de ser encontrado.

O Supermercado do SESI, da rua Rangel, neste mês tem seus produtos bem etiquetados e os frios, que não estavam muito bons em fevereiro, já se encontram em boas condições.

De qualquer forma, e com um pouco de disposição, é possível fazer alguma economia comprando em diversos locais, mesmo assim, segundo a opinião de populares o café está muito caro e o feijão "deixou de ser comida de pobre"

	RUSSI	PÃO DE AÇUCAR	JUMBO	ELIAS	TOKIO	ELETRO	SESI
ARROZ							
Arroz (5 quilos) desde	24,50	24,50 (2k)	22,50	24,50 (2k)	24,50	24,50	23,50
FEIJÃO desde							
	7,50	19,20	8,50	19,20	9,50	9,40	
SAL							
Cisne	1,30	1,25	1,30	1,30	1,35		
Ita			1,15	1,35		1,15	1,15
FARINHA DE TRIGO							
Sadia	2,27	2,50	2,20				
Cometa		2,00	1,80		2,05	1,80	
Renata	2,73			2,73	2,75	2,75	2,00
Lili	2,20	2,50	2,35	2,25	2,25	2,05	2,00
ERVILHAS							
Jurema	2,70	2,85	3,47	2,30	2,65	2,45	
Etti		2,55		2,10	2,60	3,99	2,40
Ervilha e Cenoura	4,60	3,96		3,52	3,50		3,05
Seleta de Legumes	3,75	4,00	3,85	3,85	3,75		3,45
Jardineira de Legumes	3,26	3,98	3,86	3,50	3,40		
MACARRÃO							
Petybon com Ovos	4,85	4,75	4,74	4,98	4,70	4,85	
Flor			3,03			3,24	
Galo	3,25	3,55	3,53	3,25	3,35	3,17	3,10
Andria	4,85		4,76	5,28	4,90	4,78	
Sant'anna	3,25			3,25	3,20		
Reimassas	4,85	5,05	4,70	4,78			4,40
MOLHO DE TOMATE							
Etti à bolonhesa	4,78		5,21	4,48	4,75	4,30	
Etti ao sugo	4,78		5,11			4,22	4,20
Cica à bolonhesa	5,10	5,80		5,18	4,95	5,52	4,70
Cica ao sugo	5,10	5,75	5,50	5,18	4,95	5,52	5,20
ESTRATO DE TOMATE							
Etti (copo)		5,26	4,39	3,90		4,18	3,60
Cica (copo)	4,34	4,55			4,55	3,95	4,00
Puro Purê Etti	3,70	4,50	3,75	3,72	4,40		3,60
Purê de tomate Cica		4,55	4,05	4,48	3,95	3,88	4,05
LEITE							
Condensado Moça	4,98	5,20	4,78	4,98	4,95	4,79	5,00
Ninho instantâneo (pq.)	9,90				10,70	10,25	10,50
Ninho Integral (pq.)		10,20		10,95		10,70	
Glória instantâneo (pq)	9,95	10,25	9,90			9,98	
Mococa integral (médio)		21,20	20,35	20,55		20,38	18,10
ÓLEO							
Salada	7,48	7,62	6,99	7,48	7,80	6,99	
Primor	7,48	7,60	6,99	6,95		6,99	
Sol Levante				8,25	7,65	7,44	7,40
Familiar	7,10			6,99	6,95	6,60	
Cerinter		6,20		8,40			
Delícia	6,40	8,50	6,40	8,40		6,20	
SARDINHA							
Rubi (pq)	2,20	2,30	1,90	2,25		2,40	
Gomes da Costa (pa)		2,20	2,10		2,35	2,18	2,10
Coqueiro (pq)	2,40		1,95	2,25	2,45		
Alcyon (pq)			7,02	7,25			
Palmeira (pq)		2,20	2,08				
FRANGO (quilo)							
		10,80	10,80	11,50	11,60		
CARNE BOVINA							
File mignon	28,00	28,00	28,00	27,00	27,00	28,00	
Lagarto	19,00	19,00	19,00	19,00	20,00	19,00	
Alcatra	21,00	21,00	21,00	21,00		21,00	
Coxão Mole	19,00	19,00	19,00	19,00	20,00	19,00	
Moida (1a.)		15,00	15,00		20,00	15,00	
CARNE DE PORCO							
Pernil	18,00	16,90	16,90	18,00	20,00	20,00	
Costela	17,00	14,95	14,95	16,00	16,00	15,70	
BACALHAU (quilo)							
	42,00		26,00	38,00	32,00	43,00	

- Super Mercados RUSSI
Av. Dr. Olavo Guimarães, 253- Vila Arens
- Supermercados Pão de Açucar
Rua do Rosário, 345 - Centro
- Supermercados Pão de Açucar JUMBO
Rua Coronel Boaventura Mendes Pereira, 298
- Supermercados Elias
Rua Bom Jesus de Pirapora, 2.757 - Vila Rami
- Supermercados Tóquio
Rua Bom Jesus de Pirapora, 1.598 - J. Bonfiglioli
- Supermercados Eletroradiobras S/A.
Rua XV de Novembro. 1.000
- Supermercados Sesi
Rua Rangel Pestana, 145 - Centro



Jogo 1: Santos e Guarani - O Santos contratou Totônio, o mozinho, promoveu juvenis, tudo para fazer a torcida se esquecer de Pelé mas não adiantou: o negão apareceu lá na Vila, na derrota contra o São Bento, e todo mundo se lembrou dele. Já o Guarani contratou Flecha, Zenon, Neneca, André, com vontade de ser considerado o novo Santos, e está conseguindo: também anda mal no campeonato. É jogo para coluna do meio.

Jogo 2: Corinthians e Paulista - Os senhores vão me desculpar mas desse jogo eu não falo. Não adiantar fazer cálculos biliares, diferenciais, etc., porque, do jeito que esses dois times são complicados, o apostador coloca triplo e é capaz de errar. Se o jogo fosse em Jundiaí eu ainda arriscaria um modesto palpite, levando-se em consideração a fúria da torcida contra os juizes: coluna vertebral.

Jogo 3: Port. Santista e Palmeiras - Pode por Palmeiras, tranquilamente. Parece que tem algumas entre as dez mil e poucas árvores que o nosso ilustre prefeito mandou plantar, segundo anúncio divulgado nas emissoras locais. Já Portuguesa Santista ele não mandou plantar nenhuma.

Jogo 4: Comercial e América - Se fosse Comerciale Americano, o jogo podia ser disputado na Cantina Jundiaense. Como não é, aconselho o apostador a marcar coluna um. Não me perguntem o motivo porque também não sei.

Jogo 5: Noroeste e Botafogo - O Noroeste caiu muito com a unificação das ferrovias e agora está tentando se recuperar. Merece um voto de confiança. Mas o jogo vai ser quente. Veja o nome do visitante.

Jogo 6: Atlético e Colorado - O Atlético Paranaense, que não é bobo, andou se cuidando no carnaval, enquanto o Colorado serpenteou todo garboso pela avenida Nove de Julho. Dá Atlético.

Jogo 7: Náutico e Sport Recife - Os dois times estão tão renovados que o porteiro do estádio onde eles vão jogar não anda conhecendo mais ninguém. Não conhecendo, não deixa entrar. Marque triplo, pois o jogo deve ir para sorteio.

Jogo 8: Internacional e Sportivo Luqueno - O Inter é o maior favorito do teste: até o sr. Chirimoya Chalaça, presidente do Luqueno, está apostando na coluna um.

Jogo 9: Flamengo e Olaria - Com Zico sendo chamado de novo Pelé pelos Nelson Rodrigues da vida, não há dúvida: o Flamengo vence, quatro a zero, três gols de falta de Zico e um de Geraldo de calcanhar.

Jogo 10: Botafogo e Bonsucesso - Pelos meus cálculos vetoriais, o Botafogo vence de 1 a 0, gol de Marinho. Mas fique de olho: se o Marinho não jogar, o jogo será zero a zero.

Jogo 11: Campo Grande e Fluminense - O campo Grande fez um amistoso contra o Atlético de Três Corações, preparando-se para esse jogo, e venceu por 6 a 0. Mas isso não quer dizer nada: o Atlético jogou desfalcado: entrou em campo só com dois corações. Fluminense, apesar do chato do Horta.

Jogo 12: Portuguesa e Vasco - O jogo vai ser no campo de Portuguesa mas, como o Vasco também representa a colônia lusitana, não vai estranhar. Se o Vasco fizer um e a Portuguesa nenhum, dá coluna dois; se a Portuguesa não fizer nenhum e o Vasco também, dá coluna do meio, o mesmo acontecendo em caso de um gol para cada time. Sendo assim, o apostador tem três opções: colunas um, do meio e dois.

Jogo 13: São Cristóvão e América - Tem muita gente apostando no São Cristóvão, mas o América é melhor. Não tem dinheiro de volta para quem errar, ninguém avisou isso lá na casa lotérica?

**Armand de Jesus
(matemático)**

Esse futebol engraçado...

A. Fernandes

O CONTAGIANTE OTIMISMO DE FILPO

O Paulista acabava de perder mais um jogo no campeonato 2 a 0 para a Portuguesa Santista, em Santos. Nos vestiários, o técnico Filpo Nunes tentava animar os jogadores:

— Ergam la cabeça, ustedes perderam fora de casa, um resultado normal, completamente normal. Vamos partir para outra, não **dessanimem**. Futebol é isso mesmo. Domingo, ganaremos de Ferroviária, em Jundiaí, a torcida ficará contente e esquecerá este resultado de hoy. Vamos, não **dessanimem**. Ergam a cabeça. Léo, Ibraim...

Pouco a pouco, os jogadores vão aceitando os argumentos de Filpo, reconhecidamente um grande conversador (e bom técnico, justiça seja feita, como diria um comentarista aqui da terra).

Alguns até sorriam e comentavam este ou aquele lance, enquanto Filpo continuava sua preleção otimista. Em poucos instantes, parecia até que o Paulista tinha vencido o adversário. Aí Filpo disse baixinho ao massagista Dacunto:

— Bela b... Manhã mesmo eu peço demissão.

QUE FALTA O LEONEL FEZ NAQUELE DIA...

Era um jogo difícil para o Vai Quem Quer, contra o Rio Branco, pelo Campeonato Varzeano. Mas o Vai Quem Quer tinha o melhor jogador do campeonato, que ainda não era beneficiado com a anunciada ajuda da Prefeitura (não era ano de eleições). Chamava-se Leonel.

Bom, vai daí que o Leonel não apareceu para jogar nesse dia, quando foi disputada uma partida pelas semifinais. Quem ganhasse decidiria o título com o Moinho.

O Vai Quem Quer perdeu e a torcida saiu revoltada do estádio, reclamando da falta do melhor jogador. Diziam até que Leonel recebeu algum dinheirinho por fora, para não aparecer no estádio. Comentário vai, comentário vem, uns decidiram expulsar o Leonel do time; outros, mais comedidos, achavam melhor falar antes com o jogador, pois ele poderia ter passado por algum problema. E outros, ainda mais ponderados, davam razão ao jogador. Como um um ilustre torcedor que saiu com esta abalizada opinião:

— Olha, gente, o negócio é deixar pra lá. O Leonel não veio, ninguém pode reclamar. Ninguém mandou batizar o time com o nome de Vai Quem Quer.

ATENÇÃO, O 16 ESTÁ EM CAMPO

Corinthians e Grêmio, no estádio Jayme Cintra, pelo torneio em comemoração ao aniversário da cidade. Um jogador do Corinthians começa a fazer aquecimento, e o locutor da Rádio Monitora, Gilson Marin, pergunta ao repórter de campo:

— Atenção, Mariano da Silva, quem vai entrar no Corinthians?

— É o dezesseis, Gilson.

— Dezesseis? Isso eu sei, Mariano, eu quero é saber o nome do distinto cidadão. Não posso ficar irradiando aqui dizendo toda hora que quem está com a bola é o dezesseis. Ele tem um nome não tem?

— Tem, Gilson, mas está chovendo muito para eu ir até o técnico Milton saber quem entrou. Enquanto chover, fica dezesseis mesmo, quando a chuva parar eu dou o nome certo.

ZICO MARAVILHA



Jorge Ben compôs "Fio Maravilha", e o jogador fio sumiu. Pouco ou nada mais se ouviu falar dele, depois disso. Agora, quem deve estar preocupado é o artilheiro Zico, do Flamengo, que já está sendo considerado um novo Pelé. Jorge Ben acaba de compor uma música em sua homenagem (dele, Zico, e na sua, prezadíssimo leitor). A letra é esta: "Falta na entrada da área/ adivinha quem vai bater/É o camisa 10 da Gávea/É o camisa 10 da Gávea/É falta na entrada da área/Adivinha quem vai bater/Um, dois, Zico/Um, dois, Zico/Um, dois, Zico/Um dois, Zico/É falta na entrada da área/Adivinha quem vai bater".

Ainda sobre Zico, manchete do Jornal dos Sports, (do Rio, claro depois do jogo contra o Fluminense: "Que Zicovardia, Pô!").

28 de Setembro: um clube, antes de tudo, beneficente.

Na História do Brasil todos conhecem e comentam a data 13 de maio, pois se assinou a liberdade física do negro. No dia 14, no entanto, colocava-se o elemento de cor em uma prisão maior, num mundo diferente e desconhecido, onde a repressão social iria barrar-lhe todos os caminhos e marginalizá-lo.

Com o intuito de agregar os negros libertos, mas ainda detentores dos reflexos do regime escravocrata, foi fundado em 1897 o Clube "28 de Setembro". Antonio de Brito, Henrique de Paula, Abel Franco, Alferes Francisco Ferreira Soares, Sebastião de Queiroz, Zacarias de Góes e Domingos Marquez tomaram a iniciativa.

O atual Clube Beneficente e Recreativo Jundiaense "28 de Setembro" é a fusão dos dois clubes de negros que havia em Jundiá: o "28 de Setembro" com o Clube Recreativo Jundiaense, no ano de 1948.

Funcionando primeiramente em uma casa à rua Senador Fonseca e, constantemente sendo transferido para outras residências, ficou com suas atividades paralisadas de 1928 a 1929, por falta de condições financeiras.

Ia começar suas atividades em 1930 em um terreno à rua Zacarias de Góes, mas depois de alguns estudos, concluiu-se que o local era pequeno para comportar adequadamente os jovens. Ven-

deu-se então este e, por intermédio do Dr. José R. Pereira e do Embaixador Macedo Soares, na época, ganharam o local onde se acha instalada a nova sede social.

As constantes mudanças revelam a luta que se empreendeu para a fixação de uma sede própria. Quem fielmente revela é o seu mais antigo sócio, Aristides Chagas, que já ocupou todos os cargos diretivos, de 1915 até 1951.

Quanto à construção do prédio, em sua maior parte, a colaboração espontânea ou não, foi de brancos comerciantes que, à medida do possível, contribuíam com tijolos, areia, mesmo porque o poder aquisitivo do elemento negro, na época, era muito baixo.

Consta do estatuto que: "O Clube Beneficente e Recreativo Jundiaense "28 de Setembro" é uma Sociedade Civil sem caráter político-partidário, de pessoas de bons antecedentes, sem distinção de raça, credo ou convicção".

O Clube tem por fim promover o desenvolvimento cultural e cívico dos elementos pertencentes à raça negra e seus descendentes, visando o desaparecimento do preconceito de cor; propiciar instrução primária aos seus associados; socorrer aos sócios necessitados, caso de doença ou falecimento, de acordo com as possibilidades financeiras do Clube.

Durante muito tempo o "28 de Setembro" disputou no Carnaval com escolas de samba famosas e, há seis anos não participa mais, pois de acordo com as palavras dos representantes do Clube, a verba que recebem não é suficiente nem muito menos justa, isto porque "quando desfilamos dedicamos toda nossa capacidade, enquanto que outras formam alas de última hora, não gastam quase nada e recebem a mesma quantia".

O "28 de Setembro" tem outro motivo para orgulhar-se de suas promoções: foi quem enviou Cecília Saldanha da Silva, que se sagrou vencedora do primeiro e único concurso de "A Negra mais bonita do Estado de S. P."

A nova Diretoria, que possui como Presidente Luiz Antonio Saldanha, conta que não há empregados na associação. Depois de um baile só é fechada a sede quando todos já tiverem se retirado. Como muitos sócios dependem de ônibus, até mesmo café era servido há algum tempo atrás. No último Baile do Havaí, fechou às 8 horas da manhã.

Conta atualmente com aproximadamente 200 associados. Este número reduzido deve-se ao fato, segundo a diretoria, de o povo jundiaense não ter entendido ainda o intuito do "28". Tendo condições financeiras, os negros, em sua maioria, frequentam outros clubes.

Célia

Discos



Quando ouvi Waleska cantando *Azar*, um samba canção de Sérgio Bittencourt, pensei que Deus estivesse brincando. *Azar* um samba que ninguém ouviu - tanto em letra quanto em melodia, é, sem discussão, sem papo, a coisa mais linda que se compôs desde a descoberta do Brasil.

Azar, de Sérgio Bittencourt, juntamente com *Neste Mesmo Lugar*, de Armando Cavalcanti & Klécios Caldas; *Bar na Noite*, de Haroldo Barbasa & Bidú Reis; *Se eu Morresse Amanhã de Manhã*, de Antonio Maria; *Castigo*, de Dolores Duran; *Por Causa de Você*, de Antonio Carlos Jobim e Dolores Duran; *Meu Mundo Caiu*, de Maysa, bem como, mais uma pá de sambas antológicos, estão no LP. **Fossa**.

O título dessa bolacha-antológica - *Fossa* -, é mesmo da boate carioca de propriedade de Sérgio Bittencourt, onde Waleska é "crooner". Esse tremendo LP., gravação da Copacabana, tem arranjos do Maestro Ribamar, e direção artística de Paulo Rocco.

Quanto a voz de Waleska... Ah, a voz de Waleska...!!!

"Ela não canta. Ela se entrega, nessa entrega do que só os profundamente bons são capazes. Não ouças Waleska, Sente Waleska. Quem sabe tú vais me entender e amá-la como eu a amo".

Sabe de quem é essa opinião, esse conceito sobre a voz e a personalidade de Waleska? De Maysa, meu anjo...

Precisa dizer mais alguma coisa?

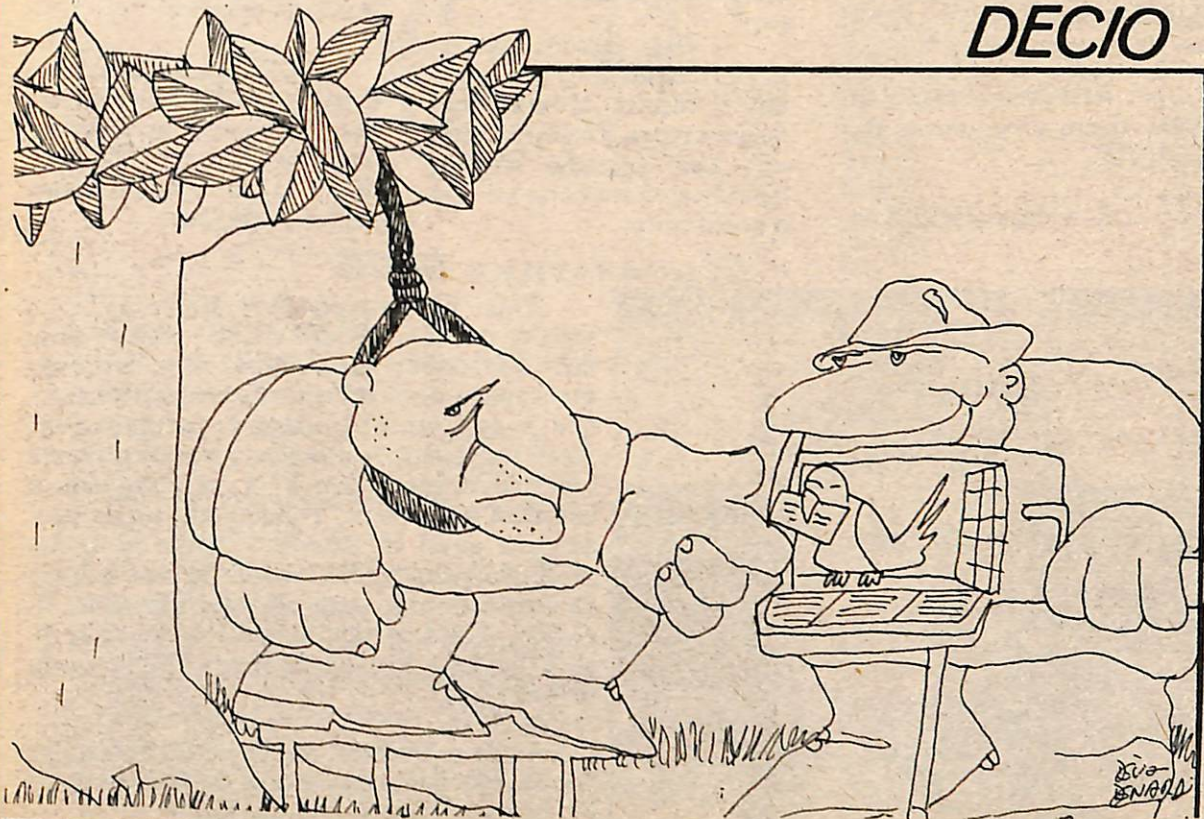
Precisa: Se você ainda não tem esse disco, você não tem nada; se não comprá-lo, *Azar* teu. Se não encontrá-lo aqui em Jundiá, encomende que o *Curadinho* trará para você.

É necessário, é absolutamente necessário, é fundamental que você tenha o LP. **Fossa** na sua discoteca.

Caso contrário, por mais discos que você possua, o que você tem é uma mixoteca.

Falei?

DECIO



Cinema

O Tesouro dos Tubarões

Os mergulhadores com a sua coragem, e, os tubarões, com a sua sede de ataque, ao que parece, foi um confronto imaginado por Cornel Wilde, autor, diretor e intérprete do filme *O Tesouro dos Tubarões*, em exibição nas telas dos cines Barão e Gazeta, em São Paulo.

Quatro mergulhadores na busca perigosa de um tesouro espanhol depositado no fundo do mar das Antilhas é o tema do argumento de Wilde, que, reservou para si o papel de herói.

Salvo o trabalho de fotografia submarina que é excelente - vide cena do *balé dos tubarões* -, o filme e sua história são de uma banalidade bocejante. Uma aventura sem originalida-

de, insípida, inodora e "em calor".

Os mergulhadores, com a sua coragem, e, os tubarões, com a sua sede de ataque, ao que parece, foi um confronto imaginado por Wilde, para que o espectador, ao final, conclua que "o dinheiro não traz felicidade". E os tubarões do filme, pelo jeito, já haviam chegado a essa conclusão muito antes, pois o que eles fazem para impedir o homem de retirar as moedas preciosas do fundo do mar, prova, sobejantemente, a boa intenção dos tubarões em defender a felicidade do homem, bem como, serem os homens piores que os tubarões, pois que, estes, aniquilam as espécies sem razões aparentes.

Graffiti

Os adolescentes da minha geração também foram (quem não foram?) colonizados, culturalmente. O cinema e a música eram, então, os recursos catequéticos mais eficientes.

Na música, em lugar do "rock 'n roll" (hei, garotão, é assim que se escreve, legal?), eram o fox, o blue, o swing — além, naturalmente, da música cucaracha, que chegava ao Brasil via United States, geralmente boleros espetaculares que a orquestra da Metro-Goldwin-Mayer, ou os pianistas José Iturbi e Carmen Cavallaro se incumbiam de vestir com arranjos impossíveis de serem sequer sonhados pelos nossos regionais subdesenvolvidos; arranjos que nos deixavam boquiabertos.

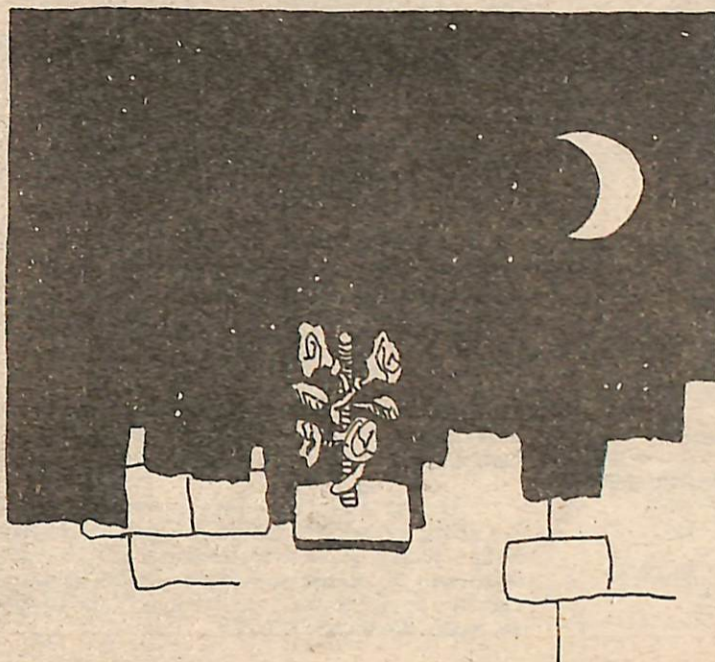
Tirando o "crazy" swing, que exigia muita perícia para ser dançado, os demais ritmos eram, digamos assim, românticos, lentos, para se dançar com a namorada. Aliás, a América (leia Estados Unidos) desse tempo era romântica, a guerra fora vencida por ela, sua gente feliz dava show de American Way of Life, para quem quisesse (ou fosse obrigado) a aprender. É como o mercado a atingir (ou impor-se) era extenso demais, as músicas tinham nuances internacionais. Ou melhor dizendo, os foxes, os blues eram internacionais: havia fox com tema japonês, francês, italiano... e sudamericano — que é tudo uma coisa só, tudo abaixo do Rio Grande. O Merchandising deles estava, como sempre, correto: o mundo inteiro babava diante da colorida vida americana (exceto, naturalmente, os porcos comunistas que, somente agora, com a *détente* é que estão deixando de ser tão porcos).

Um dos sons "internacionais" da época era uma canção chamada "Boulevard of Broken Dreams", tema de filme e primeiro lugar nos "hit parades", cantada por um galã-cantor cujo nome me foge (1).

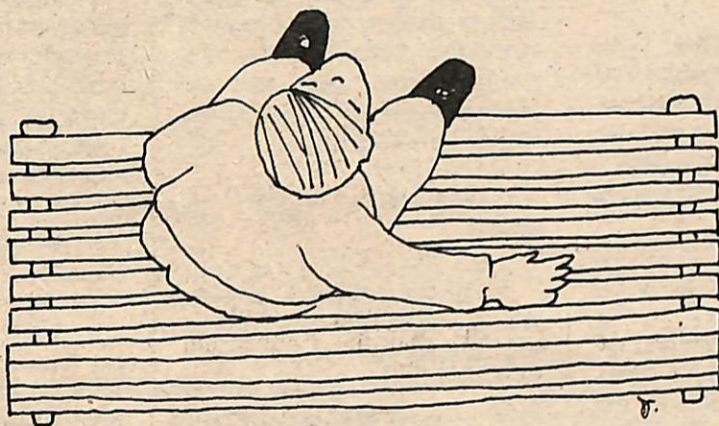
(2). E ela me vem à lembrança de forma muito triste: acabei de ver as fotos do nosso boulevard nos jornais.

Oh, my God, então é isso o boulevard! Aqueles bancos stupidamente soltos no meio da rua? Com aqueles vasinhos de flor, um aqui, outro ali?

Diante desse quadro, o rapazote de cabelos cortados à americana, mascando chicletes, correntinha-chaveiro pendurada do cinto ao bolso,



AH
MABS



sapato packard marron, esse adorável e entusiasmado adolescente que sobrevivia, ainda, dentro de mim, teve um troço. "A broken heart", diria Dona Nise, professora de Inglês. E caiu numa profunda fossa. "He turned blue", explicaria a professora.

Se ele possuísse um possante carro, certamente sairia a 120 milhas pelas estradas, o rádio do carro cantando alto "... Beware, my foolish heart" num incrível vocal dos "Four Aces" (3), e quase-quase se chocando contra um gigantesco caminhão-truck que, de repente, cruzaria a estrada, oh, yes!

Ou então sairia correndo pelo gramado do enorme jardim do seu bairro estritamente residencial e de casas sem cerca entre uma e outra, iria até a beira do lago, deitar-se-ia no chão e ficaria atirando pedras na água, desmanchando em círculos concêntricos o reflexo de nuvens pesadas.

Pobre garoto, "poor little boy". Com que cara ele levaria Joan Evans para passear no boulevard? E mesmo que não fosse ela, mesmo que fosse alguém mais acessível - Lana Turner, for instance, o que diria ela daquele subdesenvolvido arremedo de boulevard? Em volta de que árvores eles correriam até que ela se deixasse cair na relva (que relva?) e ele deitasse ao lado dela, ambos olhando o céu e ela perguntando, depois de algum silêncio: "Vamos nadar um pouco, depois jogar tênis, depois ir a um "drugstore" tomar Coca-Cola e comer um hambúrguer" e ir dançar e chegar em casa e encontrar papai e mamãe abraçados na varanda?"

Ah, como ele gostaria de ser James Dean, para entrar displicentemente na sala do Mr. Joe L. Field, sentar-se sem ser convidado, colocar os pés sobre a mesa de Mr. Field e falar-lhe, sem olhar na sua cara:

— Hey, boss, what kind os town is this? I... I...I... made you a question. ANSWER ME!!!

(1) Nota da Redação: Por que o autor não pesquisa, antes de escrever?

(2) Nota do Autor: Sabe a que horas isto foi escrito? Então, shup up!

(3) Nota do autor: Essa eu sei. O nome da música é "My foolish heart"

XEROX
também
é com o
FOTO
ZEZINHO
ROSARIO, 523 - FONE 6-3795

ANO NOVO
COLORIDO
SILVATEX
BARÃO, 919
TELEFONE 67178

NOVIDADES
Charme
CALÇADOS/
ROSARIO, 626

Don Guido
RESTAURANTE
Wyskeria

Carnes "Santa Gertrudes"
Chopp-Claro e Escuro

Aguarda a sua visita
Rosario, 670 - fone 4-3201

ADVOCACIA
Dr. André Benassi
Dr. Randal J. Garcia
ESCRITÓRIO
RUA BARÃO, 873
TELEFONE 4-3899
JUNDIAÍ-SP

Escritório
de
Advocacia
dr. ademercio
lourenção
dr. alcimar a.
de almeida
dr. francisco
v. rossi
RUA SIQUEIRA DE
MORAIS, 578, 1º ANDAR
EDIFÍCIO MARIJU

CONSTRUTORA
JUNDIAI LTDA.
r. Siqueira de Moraes n 578
8º andar - conjunto 801 C

Pufs!

Varapau é uma planta absolutamente redundante.

Gagarin são astronautas soviéticos que não têm mais idade para voar.

Mandibular são peixinhos que estão se preparando para ingressar na vida adulta.

Sextante foi uma indígena que ensinou Robinson Crusoe a se guiar pelas estrelas.

Coentro é um tipo de cobaia que nunca sai da sua casinha.

Ataulpa é uma arma antiga que servia para atirar pedras nos Incas.

Borrvalho é aquela cinza que o gato empurra para cima da sujeira que faz.

Gorgurão é um arrotto barulhento.

Terráqueos são sapinhos que se alimentam de minhocas.

Barbacena foi um líder bolchevique que morreu em pleno palco.

Calhau é um peixe muito apreciado pelos jornalistas lusos.

Manteúda é uma mulher de seios enormes.

Caudal são lágrimas derramadas pelas damas-de-honra, durante o cortejo nupcial.

Zarteu

"Depois de colocar as finanças em ordem, pode-se destinar uma verba ao lazer e ao divertimento. E, para o ano que vem, a partir do segundo semestre reuniremos com os representantes das escolas e blocos, para tratar do assunto, bem como enfeitaremos a Avenida Nove de Julho de ponta a ponta". (Secretário da Educação Nassib Cury, anunciando os planos da Prefeitura para o próximo carnaval; o JJ deu que o prefeito consignará uma verba de 960 mil cruzeiros, para o carnaval de 77.)

Aquele elefante do supermercado não é mais um atentado ao bom-gosto, ao carnaval, ao espírito crítico do jundiaense. É um verdadeiro atentado ao pudor. O monumento na carreta, de tão mal ajambrado, devia envergonhar a firma que teve a coragem de pô-lo na rua num desfile tão sério como foi o deste ano. Super-grotesco e super-ridículo, chocou a todos que o viram". (Jornal da Cidade, 5/3)

"Comprovel Preço Jumbo é preço justo". (Anúncio publicado no dia 7/3 pelo JJ)

Blocos e carros alegóricos foram bastante gentis no desfile. Rosas brancas, bebidas e produtos comestíveis foram oferecidos aos jurados e autoridades presentes". (JC de 2/3/76)

"Está aí uma coisa que não calha bem. Carnaval é carnaval. Propaganda é propaganda. Os carros alegóricos das grandes firmas devem e merecem sair com a sua alegoria. É justo. Mas sem insistir na propaganda comercial de seus produtos, nem forçar a lembrança do espectador". (JC de 5/3/76)

"Que me perdoem os nobres vereadores, mas carnaval que eu entendo é para se distribuir confete e serpentina. Jamais maionese". (Vereador Romeu Zanini)

"O Elio Zillo (líder da Arena na Câmara - N. da R.) gosta mesmo de ostentar imagem de machão. Na última sessão da Câmara, chamou de "covardes" os repórteres do Jornal da Cidade que criticaram alguns aspectos da organização do carnaval". Jornal da Cidade, seção "Chalça", 7/3/76)

"Pode ser, mas que ele não tem muito jeito de macho não tem não". (Emerson Fittipaldi, visitando a reserva animal de Mala-Mala, na África do Sul, duvidando do guia, que lhe apontou uma girafa macho; saiu em O Globo de 3/3)



"Apesar disso, combater a logicidade gramatical através da ilogicidade é correr em erros ainda mais graves que os da "gramática lógica". O que é preciso é eliminar as falhas logicistas mas sem cair em falhas antilogicistas. O antilógico não supera os erros lógicos, quando muito se apresenta como uma outra forma de logicidade". (Seção Chalça, JC de 7/3)

"Muçurumim, nagô/Omolokô, Congo e Guiné/Atotô de Zambirei do Candomblé/Zamburei, atotô, aiê, acô, agoiê. (Refrão do samba-enredo da Escola de Samba Unidos de Lucas, do Rio de Janeiro)

"É-nos grato, nesta oportunidade, trazer nossos cumprimentos a V.Sa. e à valorosa equipe do Jornal de Jundiá, pelos excelentes serviços que vem prestando à nossa comunidade, durante onze anos. Tal evento merece ser salientado, porquanto sabemos as dificuldades que devem ser superadas para se dar à cidade um jornal à altura de sua pujança e do seu desenvolvimento". (Vereador Rolando Giarola, JJ de 6/3)

"Os bastidores da política estão informando que, pelo MDB, provavelmente, teremos como candidatos os srs. Rolando Giarola, atualmente vereador, e o médico Caetano Genari (...)" (Dom Casmurro, JC de 6/3, sobre as eleições municipais)

"Ninguém vence impunemente". (Paulo Gracino, ator)



HORÓSCOPO

Profa. Zuleika

ÁRIES (21/3 a 20/4)

Tente controlar seus impulsos, declarando honestamente o seu imposto de renda. No convívio familiar, fale apenas o necessário: bom dia, boa noite, passa o arroz e um ou outro palavrão.

TOURO (21/4 a 20/5)

Uma semana de muito misticismo e elevação espiritual. Procure não perder nenhum capítulo da novela "A Viagem". Tudo o que a Eva Wilma falar, por linhas tortas, é para você. Amém.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)

Grandes êxitos na vida social. Mas eles exigem carteirinha com o recibo do mês, não se esqueça. Use traje rigor

apenas se estiver trabalhando de garçom. 10% de sorte.

CÂNCER (21/6 a 21/7)

Período favorável para transações com imóveis. Portanto, não se mova. Procure saber detalhes do Plano Diretor e aja em segredo, para evitar especulações a respeito da sua vida particular.

LEÃO (22/7 a 22/8)

Aproveite a quaresma para jejuar. Se der certo, continue. No amor, chances de novos encontros. Evite apenas bater de frente. Saúde boa, por incrível que pareça.

VIRGEM (23/8 a 22/9)

Período favorável para trabalhos manuais, culinária, leitura de best-sellers, jogo de paciência, Disneylândia 76, banhos frios, programa do Hermenegildo Martinelli no rádio. Evite sol forte.

BALANÇA (23/9 a 22/10)

O que passou, passou. Afinal, era Carnaval, você tinha bebido um pouco, aquele rosto pintado não estava fácil de reconhecer, havia muito barulho, você esta com a cabeça atrapalhada. Paciência, ano que vem tem mais.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)

Os nativos de Escorpião, geralmente, possuem um forte poder de atração para com o sexo oposto, são felizes nos negócios, gozam de saúde perfeita. Você tem certeza de que está no signo certo?

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)

Neste mês, procure pensar em coisas elevadas: a dívida do Município, os salários dos assessores, o preço de venda da área verde. Quem sabe assim você vota melhor, em novembro.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)

Adote um atleta. Divida o pão. Leve ao Mobral quem não sabe ler e escrever. Período desfavorável.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)

Não tome decisões sem pensar antes na sua saúde, na sua situação financeira, na sua família, nos seus amigos, nos parentes próximos e distantes. Portanto, não tome decisões.

PEIXES (20/2 a 20/3)

Seus sonhos tornar-se-ão realidade. Suas realidades tornar-se-ão sonho. Procure dormir de dia. Dois Engov também pode ser que ajude. Hei, eu estou falanco com você!

JORNAL DE 2ª

TODA 2ª FEIRA
NAS BANCAS

FOTOCOPIADORA MALTONI

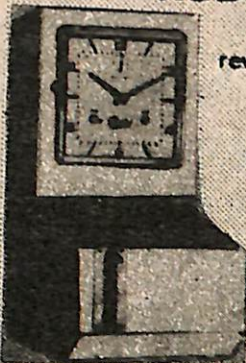


nós temos o melhor serviço de xerox da cidade.

rosário, 618 - tone: 6-8460

RELOGIOS DE PONTO

ROD-BEL



revendedor autorizado em Jundiá:

COMERCIAL

PANIZZA LTDA.

BARÃO-427
FONE: 6-8231



LAGO AZUL

RESTAURANTE
PIZZARIA
CHURRASCARIA
SAUNA • MOTEL

VIA ANHANGUERA, KM. 72

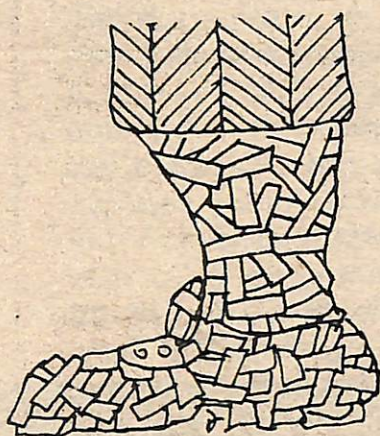


CARREIRA DINÂMICA

O prof. Adelino Brandão, editorialista do "Jornal da Cidade" é funcionário público municipal, acaba de ser promovido de Assistente CC 23 para Supervisor CC 25, na Secretaria Municipal da Educação.

Parabéns, professor, pela brilhante e rápida carreira, certamente feita através de bons serviços prestados — porque não dizer — diariamente!

O AZAR DO PREFEITO



Aconteceu em Vinhedo: durante a inauguração do conjunto aquático da A.E. Santana, o prefeito Manoel Matheus Neto foi atirado com roupa e tudo para dentro de uma das piscinas, tudo de acordo com a tradição dessas solenidades. O problema é que a piscina estava rasa e o dr. Manoel quebrou a perna.

É a primeira vez que um prefeito quebra a perna por falta d'água. (A.F.)

ADEG INFORMA: SAI PEDRO BÓ, ENTRA...

O JC deu no título: "Para vencer a retranca juvenina, o Paulista precisa jogar no ataque".

De jeito nenhum. Para vencer a retranca juvenina, a rapaziada tinha é que ficar lá na defesa, debaixo do gol. Nada de ir para a frente.

O mesmo jornal publicou outro título que merece ser considerado o melhor do mês: "Aborto agitará Congresso".



AUMENTO PARA OS INATIVOS

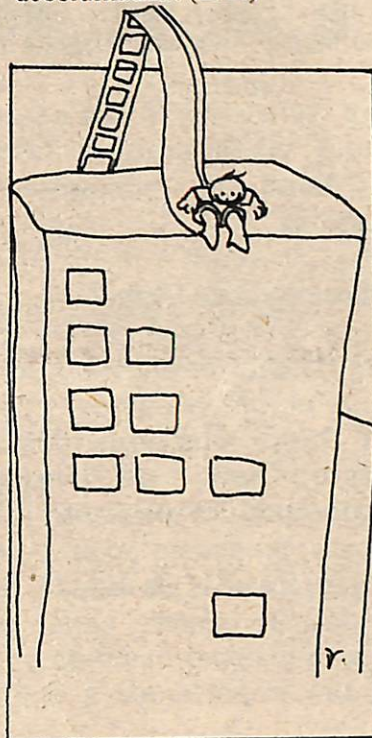
Os parlamentares estavam ansiosos para saber alguma coisa sobre o aumento deles, semana passada no Congresso, e o deputado Epitácio Cafeteira (MDB) saiu com esta:

— Nosso aumento já foi confirmado. Os inativos do serviço público receberam 30 por cento. Aliás, todos os inativos recebem 30 por cento. (E.B.)

ASSIM JÁ É DEMAIS

Primeiro, foi uma menina de dois anos que caiu do vigésimo andar de um prédio em São Paulo, sofrendo apenas alguns arranhões. Depois, outra menina caiu do prédio de cinco andares, no Rio; também sofreu alguns arranhões. Agora, os jornais noticiam que um menino de dez anos caiu do quinto andar do outro prédio, no Rio, nada sofrendo.

Essa meninada está mal acostumada... (E.B.)



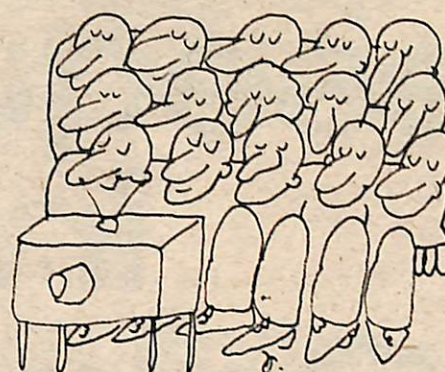
OS RESULTADOS DA FOLIA

Obtendo 277,5 de pontos para alegoria; 314 para guarda-roupa; 298 para organização e evoluções de mestre-sala; e, 276, para portabandeira, num total de 2.308,5 pontos, a Escola de Samba "Se Morrer Não Faz Mal", para alegria e delírio de sua torcida, foi a vitoriosa, este ano, por graça e obra da Comissão Organizadora do Carnaval-76, que, segundo o seu critério, lhe conferiu essa vitória.

Graças aos 322 pontos obtidos para a melhor bateria; 306 para melhor harmonia; e, 305 para evoluções de passistas, a Escola de Samba "Acadêmicos do Colorado" classificou-se em 2.º lugar.

Quanto a Escola de Samba "Vila Rami", classificada em 3.º lugar, teve o privilégio de obter - aliás, a única a conseguir - o maior n.º de pontos num só item, ou seja, para o de melhor bateria, conseguiu o n.º de 322,20 pontos.

CINEMA AINDA É A MELHOR DIVERSÃO; (PRINCIPALMENTE EM CASA)



O Canal 5 deve ter percebido que as reprises das reprises já estavam começando a cansar. Fiquem de olho porque o 5 vai mostrar muito filme bom, nos próximos dias - aliás, já começou a mostrar ("Confissão", de Costa Gravas, por exemplo, na semana passada).

Alguns exemplos: "Encurralado", de Steven Spielberg; "Pequenos Assassinos" de Jules Feiffer; "Meu Ódio Será tua Herança", de Sam Peckinpah, "O Enigma de Andrômeda", de Robert

Wise, "Mais Forte que a Vingança", dirigido por Sidney Pollack, "Onde os Homens são Homens", considerado por muitos críticos o melhor filme de Robert Altman (o cineasta de "Mash") e "Confissões de Hollywood", com Frank Sinatra, Joseph Cotten, Ernest Borgnine, Elke Sommer, Stephen Boyd e - nem tudo é perfeito - Bob Hope. Este último é um filme sobre os dramas dos concorrentes ao Oscar nos bastidores daquela que já foi a maior festa de Hollywood. (A.F.)

UMA ESCOLA PREVENIDA VALE POR DUAS

Depois daqueles atropelamento sofrido pelo pessoal da Mocidade Alegre da Agapeama, uma outra escola de samba de Jundiá resolveu mudar de nome, provando que sua designação atual é "fogo de palha". É a "Se Morrer não Faz Mal" (Wilson)



VÁ VER OS CAQUIS DE LOUVEIRA

A II Festa do Caqui de Louveira prossegue neste final de semana, dias 20 e 21. Foi inaugurada no dia 13 e é uma promoção conjunta da Prefeitura e Santa Casa de Louveira e da Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado.

A renda da festa será aplicada na construção do Hospital de Louveira.

POUCO DESTAQUE PARA A MORTE DE JK

A notícia saiu escondida num canto de O Globo. Se outros jornais também deram, não sabemos. O cirurgião plástico Ivo Pitanguy foi um dos primeiros a saber: ele voltava das neves de Gstaad (gente fina é outra coisa) quando lhe avisaram que JK morreu. Pitanguy, é claro, ficou bastante triste, pois gostava um bocadinho de JK, um belo exemplar da nova raça dos cães Waimaraners que ele está criando. (A.F.)

Patinha's Bar Esquina da Torres Neves com Prudente Aberto até duas da manhã - Fone: 4-0662		Floricultura Galeria Flores Naturais-Jardinagem Galeria Bocchino, loja 10		Foto Luiz Rua São José, 22		Casa das Frutas Albino Entregas a domicílio - Fone: 6-1652 Rua Senador Fonseca, 1059					
Foto Gelli Rua do Rosário, 334 Fone, 4-2253		Tapeçaria Brasil Rua Torres Neves, 224		Comércio de Couros e artigos para sapateiros rua Torres Neves, 338 -		Tabacaria e Artigos de Umbanda São Geraldo Rua Senador Fonseca, 1059		Lojas Excelsior Rua do Rosário, 362 Fones: 6-2260 e 4-1404		Young's Shopping Rua Torres Neves, 264	
Livraria Anhanguera Artigos escolares Rua do Rosário, 421 Fones: 4-2728 e 6-3921		Rei dos Cartões Rua Torres Neves, 514 Fone, 6-7720		Máquinas de escrever usadas Claudio vende, troca e financia Rua Prudente de Moraes, 806		Escritório Comercial Leonel Rua Vigário JJ Rodrigues, 126 Fone, 6-1541		João Augusto Siqueira Pupo Consultor Jurídico Praça Gov. Pedro de Toledo, 24 Conjunto 22-23 Fone: 4-2340			

Secretaria de Obras: desequilibrada, cara, inoperante. Como tudo, aliás.

A administração municipal de Jundiaí tem continuamente dado mostras de uma atuação desequilibrada.

Desde as festas populares, negadas no início, cobradas caro a seguir e gratuitas no final (ano político), até as "famosas" obras viárias, muitos mais caras do que deveriam ser, o executivo local sempre pecou por uma completa falta de harmonia em seus atos.

A "super-administração"

O assessoramento de alto nível, apreço pelo prefeito no início de seu governo, acabou se revelando mais uma de suas muitas balelas. Na realidade, o que se vê é o erário público asfiziado sob o peso da super-estrutura monstruosa, mi-

lionária e ineficiente. Nunca houve tanto primarismo administrativo, tanto desmando, tanta incompetência, tanto empreguismo.

E a Secretaria de Obras?

Nesse quadro melancólico, um órgão importante prima pela ausência: a Secretaria de Obras. Composta das antigas Diretorias de Obras e de Planejamento, e contando com um excelente corpo de profissionais experimentados e conhecedores dos problemas da cidade, esta Secretaria deveria exercer papel preponderante num governo marcado por obras públicas tão importantes e volumosas.

No entanto, não foi isto que aconteceu. A Secretaria de Obras foi posta à

margem de todas as realizações do presente governo. Foi reduzida a órgão inexpressivo e sem atuação, que não chega a interferir nem mesmo na solução dos problemas mais elementares da cidade. Ou, nas próprias palavras do prefeito, as coisas devem ser resolvidas "à galega", sem a participação dos técnicos.

Até parece que a função do secretário Josef Moutran, na presente administração, tenha sido exatamente esta: marginalizar os técnicos de Jundiaí, anular a equipe de profissionais da Prefeitura, mantê-los afastados dos projetos e dos serviços que estão sendo feitos, para que as obras públicas possam ser feitas à vontade, inteiramente entregues às Sotaffes e às Gutierrez e aos fiscais de Niterói trazidos para cá pelo prefeito Ibis Cruz.

Ou mal feito, ou nada feito



Asfalto sobre paralelepípedos. Serviço mal pensado, mal acabado e ... mal localizado. O Vianelo tem solo ruim e isto significa que o asfalto logo estará estragado.



Na rua Bernardino de Campos, alguns trechos de passeio poderiam ser facilmente alargados e melhorados.



Sem nova infraestrutura, o caro asfalto novo já nasce velho. Ato corajoso do Prefeito foi inaugurar esta obra.

Rua da Padroeira: alargamento fácil de ser feito e que traria grande benefício. Cabe à Secretaria de Obras solucionar o problema

